

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

2015/2016

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal

2016/11/15

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal

2015/2016

I. ÍNDICE

I.	ÍNDICE	2
II.	INTRODUÇÃO	5
A.	ENQUADRAMENTO DO PROCESSO.....	5
1.	Constituição da Equipa de Autoavaliação	5
2.	Modelo de Autoavaliação Utilizado	5
3.	Etapas do Processo.....	5
4.	Metodologia Adotada	5
III.	ANÁLISE DOS RECURSOS	6
A.	Alunos	7
1.	Dimensão e distribuição	7
2.	Características sociodemográficas e económicas	7
3.	Síntese	7
B.	Encarregados de Educação	7
1.	Características dos agregados familiares	7
2.	Características socioeconómicas.....	8
3.	Síntese.....	8
C.	Pessoal Docente	9
1.	Dimensão e distribuição	9
2.	Características sociodemográficas	9
3.	Formação.....	9
4.	Situação profissional	9
5.	Síntese.....	9
D.	Pessoal Não Docente	10
1.	Dimensão e distribuição	10
2.	Características sociodemográficas	10
3.	Formação.....	10
4.	Experiência	10
5.	Síntese.....	10
E.	Financiamento	10
1.	Orçamento	10
2.	Síntese	11
F.	Infraestruturas.....	11
1.	Instalações, equipamento e material.....	11
2.	Síntese.....	11
IV.	ANÁLISE DOS PROCESSOS.....	12
A.	Serviço educativo.....	12

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

1.	Oferta educativa/formativa	12
2.	Outros serviços.....	13
3.	Síntese.....	13
B.	Aprendizagem.....	14
1.	Medidas de promoção do sucesso escolar	14
2.	Monitorização e avaliação das aprendizagens.....	15
3.	Síntese.....	17
C.	Ensino	17
1.	Práticas pedagógicas	17
2.	Monitorização e avaliação do ensino.....	18
3.	Síntese.....	19
D.	Cultura Organizacional	20
1.	Trabalho em equipa	20
2.	Comunicação interna	20
3.	Participação na tomada de decisão	20
4.	Síntese.....	21
E.	Cultura Relacional.....	21
1.	Relação escola – pais/encarregados de educação	21
2.	Parcerias e recursos da comunidade envolvente.....	22
3.	Síntese.....	22
F.	Liderança	23
1.	Visão estratégica e planeamento	23
2.	Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais	23
3.	Motivação dos profissionais.....	24
4.	Autoavaliação, responsabilização e melhoria	25
5.	Síntese.....	25
G.	Projeto educativo e Identidade	26
1.	Identidade e sentido de pertença com a escola	26
2.	Coerência entre a realidade da escola e o que está proposto no PEE.....	26
3.	Síntese.....	26
V.	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	27
A.	Classificações	27
1.	Classificações Internas	27
2.	Classificações Externas.....	27
3.	Comparação entre Classificações Internas e Externas.....	28
4.	Síntese.....	28
B.	(In)sucesso.....	28

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

1.	(In)sucesso interno	28
2.	(In)sucesso à saída.....	29
3.	Síntese.....	29
C.	Abandono	29
1.	Risco de abandono	29
2.	Abandono e desistência	29
3.	Síntese.....	29
D.	Ambiente Escolar.....	29
1.	Cumprimento de regras e disciplina	29
2.	Relações entre atores escolares.....	30
3.	Síntese.....	31
E.	Grau de Satisfação	31
1.	... sobre a prestação e funcionamento dos serviços	31
2.	... sobre a qualidade do processo de ensino/ aprendizagem	32
3.	... sobre a segurança e ambiente escolar	32
4.	Síntese.....	32
F.	Reconhecimento Social	33
1.	Atratividade.....	33
2.	Imagem pública	33
3.	Impacto na comunidade	33
4.	Síntese.....	34
VI.	CONCLUSÕES	34
A.	Identificação dos Pontos Fortes e Pontos Fracos	34
1.	Eixo - RECURSOS.....	34
2.	Eixo - PROCESSOS.....	36
3.	Eixo 3 - RESULTADOS.....	40
4.	Síntese Reflexiva	40
VII.	BIBLIOGRAFIA E LEGISLAÇÃO DE ENQUADRAMENTO	41
A.	Bibliografia.....	41
B.	Legislação de Enquadramento.....	42
VIII.	LISTA DE ANEXOS E RESPECTIVA LOCALIZAÇÃO	42

II. INTRODUÇÃO

Dando seguimento à Lei 31/2002 de 20 de dezembro e à Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro, que determinam a obrigatoriedade do processo de autoavaliação das escolas, a Equipa de Autoavaliação da escola, consciente dos propósitos¹ e princípios orientadores² subjacentes ao processo de avaliação das escolas, iniciou a implementação deste processo de autoavaliação em conformidade com o referencial comum às escolas da RAM (o qual se centra nos eixos e nas dimensões³ de avaliação das escolas).

Este exercício não seria possível sem a empenhada colaboração de todos os membros da comunidade educativa (conselho executivo, professores, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação e membros “externos” presentes no conselho da comunidade educativa), pelo que, desde cedo, a equipa de autoavaliação procurou envolver o máximo de participantes no processo que se seguiria.

A partir dos resultados obtidos com a autoavaliação da escola tornar-se-á possível fazer um diagnóstico que evidencie os problemas e as oportunidades que fundamentam a elaboração dos planos de melhoria necessários, definindo assim os objetivos estratégicos e as medidas de ação educativa a desenvolver no seio da comunidade escolar.

Assim, como propósito inicial, além de divulgar os resultados e conclusões da autoavaliação, pretendeu-se atingir os seguintes objetivos:

- Conhecer os fatores de sucesso (pontos fortes) e as debilidades (pontos fracos) da escola;
- Aumentar a mobilização interna para a mudança e desenvolver o sentido de autorresponsabilização;
- Construir planos de melhoria sustentados na autoavaliação.

A. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

1. Constituição da Equipa de Autoavaliação

Para a implementação deste processo de autoavaliação da escola foi criada uma equipa, presidida pela Presidente do Conselho Executivo, com a integração dos docentes Rui Ferrão (Coordenador) e João Garrido.

2. Modelo de Autoavaliação Utilizado

O modelo utilizado para o processo de autoavaliação da escola foi o Referencial de Avaliação de Escolas (referencial comum às escolas da RAM), tendo o mesmo passado por um processo de contextualização à realidade da escola, o qual passou pela definição dos indicadores de medida e das fontes para a recolha de informação (ANEXO 1).

3. Etapas do Processo

Em termos de organização optou-se pela estruturação do trabalho a realizar em três fases coincidentes com os três eixos do referencial de autoavaliação, o qual foi implementado ao longo do ano letivo de 2015/2016 e obedeceu ao cronograma estabelecido (ANEXO 2).

4. Metodologia Adotada

Para cobrir as diversas dimensões do referencial da escola fez-se a recolha de informação nos documentos estruturantes da escola (PAE, PEE e RI), nos documentos internos produzidos pelas diferentes estruturas educativas e serviços administrativos, (relatórios, atas de reuniões) e nos dados estatísticos internos e externos (pautas, Place e ENEB), bem como através da criação e implementação de instrumentos de recolha e sistematização de informação,

¹ 1. Promoção da melhoria e apoio à tomada de decisão; 2. Incentivar processos de mudança para a qualificação dos processos de ensino aprendizagem.

² 1. As melhores escolas são aquelas que melhoram; 2. Autoavaliação e avaliação externa são processos complementares e interativos; 3. Uma avaliação assente numa perspetiva comparada, contextualizada e dinâmica; 4. Uma avaliação orientada para a qualificação dos processos; 5. Uma avaliação que promova redes colaborativas das escolas visando a partilha de experiências e de reflexão sobre os problemas comuns.

³ Constituem os elementos passíveis de serem avaliados pelas equipas de avaliação externa, enquadrados no normativo vigente.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

nomeadamente inquiridos por questionário, grelhas informatizadas de registo informação, entrevistas e, pontualmente em alguns casos, através da observação direta.

No que se refere ao Eixo 1 – Recursos, a recolha de dados para cobrir as dimensões relativas aos alunos e famílias foram obtidos no PLACE, através de inquiridos dirigidos aos alunos e encarregados de educação e nos registos dos diretores de turma. Os dados sobre o pessoal docente e não docente foram obtidos nos Serviços Administrativos e através da aplicação de inquiridos. Quanto às questões do financiamento e infraestruturas, recorremos a documentos da escola (inventários, atas), a dados recolhidos junto do Conselho Executivo/Conselho Administrativo e à observação direta.

Relativamente ao Eixo 2 – Processos, a recolha de dados para cobrir as dimensões relativas à prestação de serviços, foi feita no PLACE, PEE, PAE e nos registos dos projetos extracurriculares. Os dados sobre a aprendizagem foram obtidos através de relatórios da equipa multidisciplinar, aplicação de grelhas de recolha de informação junto da educação especial e do SPO, de inquiridos aplicados aos docentes e às estruturas intermédias (departamentos curriculares e Diretores de Turma), a dados recolhidos junto do CE, em atas do CP e no quadro de mérito. Os dados sobre o Ensino foram obtidos essencialmente através da aplicação de um questionário e uma grelha de levantamento de dados dirigido aos docentes e aos coordenadores de departamento. Os dados sobre a Cultura organizacional foram obtidos através da aplicação de um questionário e uma grelha de recolha de dados dirigido aos docentes, aos coordenadores de departamento, a dados recolhidos no relatório do PAE e através de entrevista/questionário ao CE. Os dados sobre a Cultura relacional foram obtidos através da aplicação de um inquiridos aos DT, de grelhas de recolha de dados junto da presidente do CCE, através de uma entrevista/questionário ao CE e dados recolhidos no PAE. Os dados sobre a Liderança foram obtidos no RI e no relatório da Assessoria Pedagógica (cumprimento do PEE), através da aplicação de uma entrevista/questionário ao CE e de questionário dirigido ao PD e PND. Finalmente, quanto às questões do Projeto Educativo e Identidade, recorreu-se a dados do PEE e a relatórios da Assessoria pedagógica (PAE/PEE). Registou-se uma muito boa participação na resposta ao questionário aplicado ao corpo docente (92% de respondentes num universo de 51 docentes), no preenchimento de grelhas de recolha de informação às coordenações (100%) e nas entrevistas/questionários de recolha de dados ao CE e CCE.

Relativamente ao Eixo 3 – Resultados, foram considerados os resultados em termos de classificações (internas e externas), de (in)sucesso, de retenção, de abandono e desistência. Foi também feito um diagnóstico ao ambiente escolar em geral, ao cumprimento de regras e disciplina e à relação entre os atores escolares. Por fim, foram considerados o grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa sobre vários aspetos da vida escolar e o reconhecimento social da escola na comunidade (em termos da sua atratividade, imagem e impacto na comunidade). Os dados sobre as dimensões das classificações, do (in)sucesso e do abandono foram recolhidos, na sua maioria em relatórios estatísticos da escola e no PLACE. No que diz respeito ao ambiente escolar, ao grau de satisfação e reconhecimento social da escola foi necessário recorrer à análise documental de fontes e registos da escola e a questionários/inquiridos dirigidos à totalidade dos alunos (responderam apenas 30,2%), dos docentes (responderam 73,5%), do pessoal não docente (responderam 61,3%), dos encarregados de educação (responderam 59,92%), e um questionário/entrevista dirigida aos elementos da comunidade local com representação no CCE (responderam 66,7%).

Posteriormente, a informação recolhida nas diversas fontes foi alvo de uma análise quantitativa e qualitativa dos dados, sendo organizada e sistematizada de forma a elaborar uma síntese e um diagnóstico estratégico, utilizando o instrumento “matriz SWOT⁴, a qual resultará nos objetivos estratégicos a constar no Plano de Melhoria da Escola.

III. ANÁLISE DOS RECURSOS

Neste eixo, o objetivo geral é conhecer o que “temos”. Desta forma, considerando o referencial (ANEXO 1), procurámos caracterizar os recursos humanos, os recursos materiais e conhecer os recursos financeiros da escola, permitindo contextualizá-la no meio social local. (ANEXO 3)

⁴ SWOT - sigla oriunda do inglês, e é um acrónimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats).

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

A. Alunos

1. Dimensão e distribuição

No presente ano letivo de 2015-2016 frequentam a escola 272 alunos, distribuídos por 17 turmas, sendo 5 do curso geral (CG) do 2º ciclo, e 12 do 3º ciclo, destas 6 são do CG, 5 de percurso curricular alternativo (PCA) e 1 do Curso de Educação e Formação - tipo 2 (CEF). Dos 82 alunos do 2º ciclo, 30% do total da população discente, 53 frequentam o 5º ano e 29 o 6º ano. Dos 190 alunos do 3º ciclo, 70% do total da população discente, 69 frequentam o 7º ano, 44 no CG e 25 nos PCA, 66 frequentam o 8º ano, 48 no CG e 18 nos PCA, 45 frequentam o 9º ano, 37 no CG e 18 nos PCA, e 10 alunos frequentam o CEF.

O número médio de alunos por turma é de 19,18 nas turmas do CG, variando entre 14 e 24, e de 10,2 alunos nas turmas de Percursos Curriculares Alternativos (PCA), variando entre 8 e 14 alunos, e de 10 alunos no CEF - Tipo 2.

Relativamente à evolução do número de alunos entre os anos letivos 2006/2016, a população discente diminuiu 21,6%, uma redução de 75 alunos. A tendência de diminuição inicia-se a partir do ano letivo 2010/2011, acentuando-se em 2014/2015. No ano letivo de 2015/2016 a população discente normalizou.

2. Características sociodemográficas e económicas

No início do ano letivo de 2015/2016, as idades dos 272 alunos do 2º e 3º ciclo variam entre os 10 e os 17 anos. Em relação à distribuição por género, 43,01% são do género feminino e 56,99% do género masculino. Todos os alunos residem na freguesia do Caniçal e são de nacionalidade portuguesa.

Relativamente à evolução dos alunos acompanhados pela Educação Especial (EE) entre os anos de 2010/2016 verifica-se que em média cerca de 10,27% dos alunos são abrangidos por este apoio.

No que concerne à evolução da percentagem de alunos abrangidos pelo Apoio da Ação Social Escolar (ASE), no intervalo de 2006/2016, ronda os 65%. Considerando estes dados, poderemos inferir que a proveniência socioeconómica dos nossos alunos é muito baixa. No ano letivo de 2015/2016 registamos que a percentagem de alunos com apoio da ASE é de 81,62%, destes 32,72% beneficiam do escalão 1, 34,19% do escalão 2, 14,71% do escalão 3, e apenas 19,38% não beneficiam deste apoio, revelando um aumento de cerca de 22%, traduzindo um agravamento económico das famílias.

3. Síntese

No que respeita à dimensão “alunos” apresentam-se algumas ameaças/constrangimentos externos: A tendência demográfica com evolução negativa, conseqüentemente, entre os anos letivos 2010/2016, a população discente apresenta uma redução de 21,6%; Aumento do nº de alunos por turma; e a proveniência socioeconómica dos alunos é muito baixa, corroborado pela taxa de cerca de 80% dos alunos com apoio da ASE.

Por outro lado a escola apresenta pontos fortes: Tem tido os recursos humanos (docentes) para responder aos casos de alunos com necessidades educativas especiais, concedendo o apoio pedagógico aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente ou com dificuldades de aprendizagem e problemas comportamentais.

B. Encarregados de Educação

1. Características dos agregados familiares

Segundo os Censos de 2011, a população da freguesia do Caniçal era de 3924 habitantes, registando-se o total de 1175 famílias residentes.

Relativamente à composição do agregado familiar dos nossos alunos é em geral constituído por 4 elementos, composto pelos 2 pais e 2 filhos. Cerca de 90% vive com os pais e irmãos, destes, 13% vivem também com os avós/tios, 7% vivem só com a mãe e apenas 1 aluno vive só com o pai. A média é de 1 irmão por aluno, assim: 61,7% tem 1 irmão; 16,5% tem 2; 8,7% tem 3 ou mais irmãos; e 13,1 % não têm irmãos.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

Na freguesia existem cerca de 750 descendentes em idade escolar, dos quais 372 frequentam a nossa escola, sendo que, cerca de 70% dos nossos alunos tem pelo menos 1 irmão/irmã que está a estudar, e cerca de 35% não tem irmãos a frequentar qualquer nível de ensino.

Cerca de 93% dos Encarregado de Educação são as mães, enquanto que apenas 5% destes são os pais e cerca de 2% são outros membros da família.

2. Características socioeconómicas

Todos os pais dos nossos alunos são de nacionalidade portuguesa. Atendendo que a atribuição de escalão de apoio da Ação Social Escolar decorre da declaração de IRS, podemos inferir que o rendimento mensal de cerca de 80% dos agregados familiares é baixo ou muito baixo.

Relativamente aos níveis de escolaridade dos pais/encarregados de educação verificamos que as suas habilitações literárias são muito baixas, traduzindo um baixo nível cultural. As habilitações literárias das mães são manifestamente superiores às dos pais, particularmente no secundário e ensino superior. No que respeita às habilitações do pai, 38,8% possui apenas o 1º ciclo, 32,5% o 2º ciclo, 20,04% o 3º ciclo, 6,3% o Secundário e 1,9% possui o Ensino Superior (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento). No que concerne às habilitações da mãe, 25,7% possui apenas o 1º ciclo, 29,1% o 2º ciclo, 23,8% o 3º ciclo, 14,6% o Secundário e 6,8% possui uma Licenciatura.

Relativamente à situação profissional dos pais/encarregado de educação, verificamos que 31% dos pais e 47% das mães encontram-se na situação de desempregados ou domésticas. Cerca de 6% dos pais são emigrantes e 1,6% são Pensionistas (reformados ou inválidos).

Relativamente à relação patronal, cerca de 89% dos pais e 85% das mães são trabalhadores por conta de outrem.

O nível de responsabilidade no emprego dos encarregados de educação é manifestamente baixo, em consonância com as fracas habilitações. No entanto, as mães, embora tendo mais habilitações que os pais, apresentam taxas mais elevadas no desempenho de atividades com pouca responsabilidade.

Os pais estão ligados principalmente ao setor económico da pesca (52%), seguindo-se o setor da construção civil (21%) e Serviços (18%). Cerca de 68% tem um baixo nível de responsabilidade no trabalho, 37% tem um nível de responsabilidade intermédio e apenas 1,7% dos pais têm um nível superior de responsabilidade. Cerca de 36% das mães trabalham nos Serviços, 21,5 % no setor da educação, 13,4% no setor da indústria, 5,32% no setor da Hotelaria, e cerca de 5% no setor da pesca. Cerca de 72% tem um baixo nível de responsabilidade no trabalho, 25% tem um nível de responsabilidade intermédio e apenas 3% das mães tem um nível superior de responsabilidade.

3. Síntese

Relativamente à dimensão “encarregados” de educação” encontram-se algumas ameaças/constrangimentos externos: O fraco desenvolvimento económico a nível regional e nacional traduz-se numa taxa elevada de desemprego dos E.E. e no crescimento da emigração; O ambiente sociocultural das famílias, evidenciado pela baixa escolaridade dos E.E. e pais, nem sempre valoriza a escola como parte integrante do projeto de vida dos jovens, do qual resulta um débil envolvimento de uma parte significativa dos encarregados de educação e dos alunos na qualidade das aprendizagens efetuadas e pouca ambição nos resultados escolares.

No que respeita a pontos fracos, encontramos a inexistência de uma tradição de educação e formação de adultos na escola.

Ao nível das oportunidades, afigura-se a oportunidade de aproveitar os objetivos da política regional que visa fomentar a educação e formação ao longo da vida, com particular incidência para as formações modulares certificadas e ofertas de dupla certificação. Assim, a escola, ainda que não tenha tradição de educação e formação de adultos, poderá optar pela criação de cursos EFA com vista a melhorar as qualificações e, por consequência, as oportunidades de emprego e uma maior aproximação e valorização da escola.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

C. Pessoal Docente

1. Dimensão e distribuição

No presente ano letivo, encontram-se em funções efetivas 53 docentes e o ratio de professores por aluno é de 0,19.

No que se refere à distribuição do corpo docente pelos departamentos:

- O Departamento Curricular de Línguas, tem 12 docentes (24%);
- O Departamento de Ciências Humanas e Sociais é composto por 6 docentes (12%);
- O Departamento de Ciências Exatas, tem 17 docentes (34%);
- O Departamento de Expressões é composto por 15 docentes (30%).

2. Características sociodemográficas

Dos docentes em funções na escola, 34 (64,2%) são do sexo feminino e 19 (35,8%) do sexo masculino. Cerca de metade do corpo docente é natural do continente.

As idades variam entre os 32 e os 56 anos, com uma média de 41,8 anos, predominando a faixa etária dos 40 aos 50 anos (54,7%), seguindo-se a faixa etária dos 25 aos 39 anos (35,8%) e cerca de 10% tem mais de 50 anos.

A maioria dos docentes (50,9%) reside no concelho de Machico, 26,4% no concelho de Santa Cruz, 13,2% no Funchal e 7,5% no concelho de Santana.

3. Formação

Em relação às habilitações literárias, apenas 1 docente tem o grau de bacharelato, 98,1% (52) possuem licenciatura, 9,4% (5) apresentam o grau de mestrado e 5,7% (3) possuem uma pós graduação.

Relativamente à formação contínua realizada nos últimos 3 anos letivos, cerca de 97% frequentaram as ações de formação com aproveitamento, classificadas com 9 e 10 valores, tendo em média 81 horas de formação. As áreas de formação frequentadas foram a da docência (80%), a das TIC (48%), a da prática pedagógica (44%), a de formação ética e deontológica (16%), a de formação educacional geral e das organizações educativas, das lideranças e supervisão pedagógica (12%). Apenas 2 professores (11,5%) realizaram formação na qualidade de formador.

4. Situação profissional

Cerca de 45,28% dos docentes pertencem ao QE, descendo para 35,85 % se considerarmos apenas os do quadro da nossa escola, 20,75% são do QZP, 20,75% são do QVR e 13,21% são contratados. Encontram-se 8 docentes (15,1%) em situação de destacamento, vindos de outras escolas.

Em relação aos anos de serviço docente, os docentes revelam uma larga experiência profissional com uma média de 14,7 anos de atividade, sendo que, cerca de 80% tem mais de 10 anos de serviço, 13% tem mais de 20 anos de serviço e apenas 5,66% têm menos de 5 anos de serviço.

Apenas 15% estão em funções na escola pelo primeiro ano. Registamos a estabilidade em 85% do corpo docente, uma vez que 28,3% (15) está na escola entre 6 e 10 anos e cerca de 33% (17) está há mais de 10 anos em funções na escola.

Neste momento ainda não existem dados relativos às classificações de desempenho docente.

5. Síntese

Relativamente à dimensão “Pessoal docente” apresentam-se algumas ameaças/constrangimentos na estabilidade docente devido às alterações de recrutamento, e impedimentos na abertura de vagas.

Por outro lado, a escola apresenta como pontos fortes uma razoável estabilidade de um número significativo de docentes do QZP e do QVRAM e uma adequada formação por parte dos docentes.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

D. Pessoal Não Docente

1. Dimensão e distribuição

O corpo do Pessoal Não Docente (PND), em funções efetivas na Escola à data de setembro de 2015, integrava 34 elementos, sendo que 61,29% (19) são Assistentes Operacionais (acrescem 3 elementos que são Trabalhadoras do POT), 19,35% (6) são Assistentes técnicos, 1 técnico de informática, 1 psicólogo, 1 encarregado do pessoal auxiliar de ação educativa, 1 encarregado operacional da área da cozinha e 1 coordenadora técnica. No ano letivo de 2015/2016, o ratio de PND por aluno é de 0,11 e o ratio de Assistentes Operacionais por aluno é de 0,07.

2. Características sociodemográficas

As idades do situam-se entre os 30 e os 65 anos, sendo a média de 49 anos. Cerca de 26% tem entre 30 e 40 anos, 29% têm idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos, e 45,16% (14) têm mais de 51 anos, sendo que metade (7) tem mais de 60 anos. A maioria do PND, 87% reside no concelho de Machico e 61,29%, reside na freguesia do Caniçal. O PND é maioritariamente do sexo feminino (83,87%), sendo apenas 5 elementos do sexo masculino.

3. Formação

Ao nível das habilitações literárias do PND, 6% possui uma licenciatura (1 da área de psicologia e 1 área da de arquivo e biblioteca), 39% possui o 12º ano, 19% o 9º ano, 6% o 6º ano e 29% apenas o 4º ano.

Os funcionários têm anualmente formação obrigatória, decorrente do seu estatuto profissional, bem como frequentam ações de formação decorrentes do PEE e do PAE, nomeadamente na área da segurança.

4. Experiência

Relativamente ao vínculo do PND, todos são efetivos do QE, exceto os 3 funcionários ao abrigo do programa “POT”.

A média de anos de serviço é de 18 anos, sendo que 6,45% tem mais de 30 anos de serviço, 22,58% tem entre 26 e 30 anos de serviço, 6,45% tem entre 21 e 25 anos de serviço, 48,39% tem entre 11 e 20 anos, 12,9% tem entre 5 e 10 anos e apenas 1 elemento tem menos de 5 anos de serviço. Deste modo, cerca de 84% do PND tem mais de 10 anos de serviço. A média de anos em funções na escola é de 13 anos, sendo que 19% têm entre 10 e 19 anos de serviço na escola.

Na última avaliação dos funcionários, 16,13% obtiveram a classificação de “relevante” e 83,87% a classificação de “adequado”.

5. Síntese

Relativamente à dimensão “Pessoal Não Docente” a escola apresenta profissionais com uma elevada experiência, uma média de 18 anos de serviço e 90% são do QE, o que se traduz num contributo importante para a criação de ambientes propícios à aprendizagem e para a qualidade das relações interpessoais.

Por outro lado, cerca de 30% do PND tem habilitações ao nível do 4º ano, o que representa alguma fragilidade.

E. Financiamento

1. Orçamento

Relativamente à distribuição do orçamento por rubricas/áreas, as despesas com o pessoal representam 93% do orçamento, restando 6% para as despesas correntes e 1% para as despesas de capital. O orçamento em investimento de capital é muito escasso não permitindo a renovação dos equipamentos ou a aquisição de novos.

De salientar que grande parte das verbas se destinam a despesas com pessoal, o que limita significativamente as aquisições relativas a despesas correntes com o normal funcionamento da escola, considerando ainda que grande parte destes orçamentos serve para assegurar as despesas com ação social escolar.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

O grau de autonomia financeira é muito limitado, uma vez que as fontes de receita da escola provêm praticamente em exclusivo das transferências do orçamento da RAM, sendo residuais as fontes de receitas próprias (bares, reprografia, papelaria e estacionamento). As verbas das receitas próprias/autónomas são aplicadas em particular no reforço do material didático e na aquisição de material diverso para melhoria das condições de trabalho e funcionamento.

2. Síntese

Relativamente à dimensão “Financiamento” a escola sofre significativos constrangimentos ao nível dos recursos financeiros, desde logo os cortes orçamentais, e, conseqüentemente o orçamento em investimento de capital é muito escasso, não permitindo a renovação dos equipamentos ou a aquisição de novos. Apresenta ainda dificuldades em diversificar as fontes de receitas autónomas, devendo procurar novas fontes de financiamento dos projetos e atividades.

F. Infraestruturas

1. Instalações, equipamento e material

É um edifício datado de 1996, composto por três pisos. O acesso ao recinto escolar faz-se através do cartão eletrónico de uso individual, na posse de toda a população escolar.

No 1º piso funcionam 5 salas de aula, a sala de Professores (utilizada como sala de trabalho, dispendo de mesas de trabalho e computadores), o bar de professores, os Serviços Administrativos e de Ação Social Escolar, a Reprografia, a Papelaria, o Gabinete da Técnica de Informática, 2 salas de Diretores de Turma e de atendimento aos Encarregados de Educação, três WC (um deles para deficientes) e o PBX.

No 2º piso funcionam o Conselho Executivo, a Cantina e Bar dos discentes e localizam-se 5 salas de aula, a sala de Informática (com 13 computadores), a sala de aula para a turma CEF tipo 2 (equipada com 8 computadores), a sala de Ciências Físico-Químicas, dois WC de docentes, dois WC de discentes e a arrecadação de audiovisuais.

No 3º piso existem 4 salas de aula, a sala de sessões, o Gabinete do Ensino Especial, o Gabinete do Psicólogo, a Biblioteca, 2 WC de alunos, a sala de isolamento e o Vestiário de Funcionários.

O exterior possui arredores ajardinados, 1 telheiro e espaços de convívio com mesas para os alunos, 1 campo polivalente, um parque de estacionamento e 2 guaritas para porteiro, sendo que a guarita norte faz o controlo das entradas e saídas.

Todas as salas de aula estão equipadas com um computador para o docente. Existem algumas lacunas, nomeadamente algum desgaste de equipamentos, e dificuldades relacionadas com a má orientação de algumas das salas condicionando a visibilidade das projecções multimédia.

Neste momento, temos a maioria das salas dotadas de projetores e telas, destas, 4 têm quadros interativos. A escola adquiriu também várias colunas que foram fixadas em algumas salas de aulas a título experimental.

Quanto às oficinas de EVT, aos laboratórios de ciências experimentais e de informática, dispõem, regra geral, de recursos funcionais e adequados ao normal cumprimento dos programas curriculares.

A escola utiliza o Pavilhão, propriedade do IDRAM, para o desenvolvimento das atividades de Educação Física e de enriquecimento curricular e, por vezes, em momentos de encerramento dos períodos letivos.

O edifício apresenta alguns sinais de degradação ao nível da pintura, bem como as vedações do campo polivalente. No entanto, os espaços, na sua generalidade, encontram-se em condições adequadas às funções a que se destinam. Apesar de algumas marcas inerentes à idade e ao uso intensivo de alguns desses espaços, tem havido a preocupação constante de se proceder a uma manutenção atenta e regular.

2. Síntese

Relativamente à dimensão “Infraestruturas” apresentam-se algumas ameaças/constrangimentos uma vez que a conjuntura económica e financeira não é favorável, tornando difícil a requalificação física e funcional dos espaços

escolares, através de obras de conservação e substituição de equipamentos e materiais que apresentam desgaste e/ou obsolescência.

Por outro lado, a escola apresenta algumas forças: é um edifício com razoáveis condições de trabalho, existindo dentro das possibilidades uma aposta constante na manutenção do edifício e na aquisição/reposição de material didático, tecnológico e de desgaste; garantia de segurança nas entradas e saídas; a existência de espaços adequados e atrativos, destacando-se a biblioteca, a cantina e os bares, uso de um pavilhão de qualidade, bem como a limpeza e higiene dos espaços escolares.

Podemos identificar algumas oportunidades que a escola poderá explorar, nomeadamente a localização do edifício escolar (perto do centro da vila, do Centro de Saúde e do Museu da Baleia e de fácil acessibilidade) e o envolvimento da Associação de pais no melhoramento de espaços de recreio/abrigo e a possibilidade criação de protocolos com outras entidades para colaborar na manutenção do edifício.

IV. ANÁLISE DOS PROCESSOS

O eixo dos processos⁵ pretende caracterizar as práticas e os modos de fazer na escola que possam contribuir para explicar os resultados obtidos e para acrescentar elementos de contexto. O diagnóstico das diversas dimensões deste eixo considerando o referencial (ANEXO 1), baseia-se especialmente nas práticas documentadas e referidas pelos próprios atores escolares. (ANEXO 4)

A. Serviço educativo

1. Oferta educativa/formativa

A escola tem apresentado como oferta educativa/formativa variados percursos escolares:

- o Curso Geral do 2º Ciclo
- o Curso Geral do 3º Ciclo
- o Percorso Curricular Alternativo do 2º Ciclo
- o Percorso Curricular Alternativo do 3º Ciclo
- o Curso de Educação e Formação - tipo 2 e tipo 3 - Operador de Informática.

A oferta educativa diversificada em relação à tipologia de cursos e planos curriculares tem permitido responder de forma adequada às necessidades e particularidades dos nossos alunos. A escola optou por implementar esta tipologia de CEF, atendendo ao perfil dos alunos e ao facto de dispor os recursos materiais e humanos necessários ao seu funcionamento.

A escola oferece, além da componente letiva, atividades extracurriculares (projetos pedagógicos e clubes) destinados aos alunos e à comunidade escolar, sendo esta uma das formas de integrar os discentes problemáticos na dinâmica escolar. Os projetos implementados são selecionados a partir das propostas da DRE e aprovados pelo CP, considerando a sua pertinência e importância pedagógica na formação integral dos nossos alunos.

O projeto de Educação para Segurança e Prevenção de Riscos (PESPR), o projeto de Educação Sexual e Afetos (ESA) e o projeto Carta da Convivialidade (CC) são implementados em contexto de sala de aula na área curricular de Formação Pessoal e Social (FPS). Os projetos Baú de Leitura (BL), o Jornal "Sabichão", o Eco-escolas e a Rede de Bufetes Escolares Saudáveis (RBES), são implementados de forma menos formal e abrangente, tendo como destinatários toda a comunidade escolar.

As Modalidades Artísticas, as Modalidades Desportivas, o Clube Europeu (CE), o Projeto Parlamento Jovens Regional/Parlamento dos Jovens (PPJ) e o Projeto Educação e Prevenção Rodoviária (PEPR), envolvem atividades que

⁵ Corresponde às alíneas c), d), f), g), e i) do nº2 do Artigo 10º da Portaria nº 245/2014, de 23 de Dezembro, a saber: c) Adoção e utilização dos manuais escolares; d) Oferta formativa, organização e desenvolvimento curricular; f) Eficiência da organização e da gestão dos estabelecimentos; g) Organização, métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem, avaliação dos alunos e apoios educativos; i) Relação do estabelecimento com a comunidade local, nomeadamente no que respeita à participação da comunidade educativa, à colaboração das autarquias e às parcerias com entidades empresariais [...].

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

implicam a inscrição e a frequência por parte dos alunos, abrangem no total 204 dos alunos, cerca de 75% da população escolar.

2. Outros serviços

Na escola funciona uma diversidade de outros serviços para os alunos/comunidade envolvente, que apoiam e respondem adequadamente às necessidades da comunidade escolar.

A Biblioteca tem como utilizadores toda a comunidade escolar, em especial discentes e docentes.

O Serviço de Ação Social Escolar (SASE) responde às solicitações, atendendo eficazmente os alunos e encarregados de educação no que diz respeito à concessão de apoios escolares.

A Secretaria/Serviços administrativos funciona em moldes de atendimento personalizado, prestando esclarecimentos, orientações e assistência administrativa à comunidade escolar.

A Papelaria atende os alunos, professores e funcionários, com um funcionamento eficaz, munida dos produtos essenciais e necessários às necessidades básicas. O preço dos produtos praticado visa apenas garantir a cobertura de eventuais perdas e danos.

A Reprografia fornece a reprodução de originais a alunos, docentes, funcionários e encarregados de educação. São oficiais e gratuitas as reproduções manifestamente importantes para o processo de ensino/aprendizagem de acordo com as normas estabelecidas e através de uma requisição, as reproduções destinadas aos serviços e da Associação de Pais ou Encarregados de Educação e à comunicação escola/comunidade educativa.

O Refeitório e o Bar dos alunos apresentam uma variedade de oferta de produtos de acordo com as normas de segurança alimentar e com os menus saudáveis. Têm acesso ao bar e refeitório os professores, alunos e funcionários da escola. O preço dos produtos praticado no bar e refeitório visa apenas garantir a cobertura de eventuais perdas e danos. O refeitório serve diariamente em média 100 refeições (80 almoços e 20 lanches) confeccionados por funcionários da escola. Verifica-se desde o início do ano letivo uma considerável redução no número de refeições, uma vez que os alunos trazem os lanches e vão almoçar a casa, consequência das sentidas dificuldades económicas que se agravaram nos últimos anos.

O Bar de professores e funcionários apresenta uma variedade de oferta de produtos de cafetaria e refeições ligeiras de acordo com os menus saudáveis e as normas de segurança alimentar. O preço dos produtos praticado no bar visa apenas garantir a cobertura de eventuais perdas e danos.

No Serviço de Educação Especial estão em exercício de funções 2 docentes. Este serviço presta apoio pedagógico personalizado nas diversas tipologias de intervenção a 32 alunos (através de apoio direto a 28 alunos e apoio indireto a 4), cerca de 12% da população escolar. São serviços de apoio destinados a responder às necessidades especiais do aluno com limitações decorrentes de alterações funcionais e estruturais de caráter permanente.

O Serviço de Psicologia e Orientação está a cargo de 1 psicólogo. Este serviço presta apoio pedagógico personalizado, através de apoio direto a 14 alunos, cerca de 5,14% da população escolar. Este serviço desenvolve a sua atividade em três áreas fundamentais: apoio psicopedagógico, apoio ao sistema de relações da comunidade escolar e orientação escolar e profissional.

3. Síntese

Relativamente à dimensão “Serviço educativo” a escola apresenta como pontos fortes: uma oferta formativa adequada ao perfil e expectativas dos alunos, não invalidando a possibilidade de a aprofundar e aumentar; um grande envolvimento dos alunos (80%) em projetos e clubes de índole diversificada, embora alguns clubes apresentem poucos alunos inscritos; e uma diversidade de outros serviços educativos que apoiam e respondem adequadamente às necessidades da comunidade escolar.

B. Aprendizagem

1. Medidas de promoção do sucesso escolar

No presente ano letivo estão em funcionamento um conjunto de apoios que visam a promoção do sucesso e melhoria dos resultados escolares, no domínio cognitivo e no domínio atitudinal /comportamental. Existem na escola os apoios da Sala de Estudo, os Apoios Pedagógicos Acrescidos (APA's), o projeto de Capacitação de Alunos, o Apoio Pedagógico da Educação Especial (Ed. Esp.) e o Apoio no Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

A Equipa Multidisciplinar/apoios na Sala de estudo é um serviço de apoio educativo aberto a todos os alunos da escola, especialmente voltada para os que são repetentes e os que, no decorrer do ano letivo, manifestem dificuldades significativas de aprendizagem nas disciplinas de português, inglês e matemática. Estes apoios constituem processos compensatórios para dar resposta às dificuldades na obtenção de resultados escolares. Atende os alunos por indicação dos docentes e por indicação do conselho de turma. Este espaço tem uma duração anual e a sua composição depende de critérios do conselho pedagógico, sob proposta das áreas curriculares, tendo em vista a melhoria das aprendizagens e desempenho dos alunos.

No presente ano letivo de 2015/2016, a Sala de Estudo funciona com 22 horas de apoio semanal, distribuídas por 14 docentes, 5 de português com 11 horas, 6 de matemática com 6 horas e 3 de Inglês com 5 horas. Ao longo do ano letivo foram propostos 178 alunos e frequentaram este apoio 133 alunos, tendo sido excluídos 45 alunos de um ou mais apoios. Frequentaram assiduamente o apoio de inglês 36 alunos, o apoio de matemática 80 alunos e 74 alunos o apoio de português.

No presente ano letivo, o Apoio Pedagógico Acrescido (APA) nas disciplinas de Inglês, matemática e português funcionou com 20 horas semanais, ministrado por 13 professores, 5 de matemática com 10 horas semanais, 5 de português com 10 horas semanais e 3 de inglês com 5 horas semanais. O crédito de horas para apoio aos alunos com NEE é atribuído de acordo com as necessidades indicadas pelos docentes do Ensino Especial, com as recomendações dos conselhos de turma e a disponibilidade de crédito global. Verificamos que usufruíram deste apoio 29 alunos com NEE, representando cerca de 11% da população escolar, destes, 96,55% frequentaram assiduamente este apoio e obtiveram sucesso no final do ano letivo.

O projeto de Capacitação de Alunos trata-se de uma iniciativa situada fora do domínio cognitivo e tem como destinatários um grupo específico de discentes do 2º ciclo posicionados como alunos em risco, resultante do desfasamento etário face ao ano de escolaridade frequentado. A docente responsável assume o papel de mediação social, um processo de acompanhamento e aconselhamento dos 22 alunos identificados como alunos em risco, 9 do 5º ano, 7 do 6º ano e 6 do 7º ano. Paralelamente, desenvolve um trabalho de proximidade com as famílias, envolvendo-as no processo de reconhecimento do valor da escola enquanto instituição interveniente no meio para realização de processos de formação pessoal e social.

Pelo Serviço de Educação Especial são acompanhados 32 alunos, cerca de 12% da população escolar, que, de acordo com as suas tipologias de apoio pedagógico personalizado, 7 no 2º ciclo e 25 alunos no 3º ciclo, fornece apoio direto a 28 alunos e apoio indireto a 4 alunos. Usufruem de adequações no processo de avaliação 30 alunos, destes 3 têm currículo específico individual (CEI). Dos 32 alunos sinalizados/referenciados todos frequentam este apoio pedagógico e apenas 2 alunos (7%) não obtiveram sucesso no final do ano letivo

São acompanhados pelo Serviço de Psicologia (SPO) 14 alunos que usufruem de apoio direto, 8 no 2º ciclo e 6 no 3º ciclo, num total de 14 horas, cerca de 5% do total dos discentes que frequentam a escola. Todos os alunos sinalizados são acompanhados pelo serviço e usufruíram deste apoio após avaliação e apenas 5 alunos (36%) não obtiveram sucesso no final do ano letivo

O SPO dinamiza ainda, o projeto "Começar Bem... do 4º para o 5º ano" desde o ano letivo 2005/2006. É um projeto de apoio à transição entre o primeiro e o segundo ciclo, dinamizado com a colaboração de grupos de alunos do 8.º ano de escolaridade e mais recentemente também se têm envolvido outros elementos da comunidade escolar (a animação sociocultural, o grupo de Educação Física e o Serviço de Educação Especial) e a Escola do 1.º Ciclo do Caniçal (Diretora e docentes do 4.º ano).

O SPO tem vindo a implementar regularmente o Programa de Orientação Escolar e Profissional, principalmente destinados aos alunos do 9º ano e do CEF. As atividades têm vindo também a ser desenvolvidas com as turmas de 7.º

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

e 8.º ano. Para além das 12 sessões extracurriculares ainda se realizam visitas de estudo às escolas profissionais do Funchal e à Escola Secundária de Machico. No final das sessões, é realizado um atendimento individualizado através do qual se efetua o balanço do processo de tomada de decisão através do preenchimento de boletins de matrícula para o 10.º ano.

Partindo do pressuposto que é possível desdobrar turmas com 20 ou mais alunos e visando potenciar uma melhoria nos resultados escolares, a escola implementou os desdobramentos da turma em algumas disciplinas com a seguinte organização: No 8º ano existe o desdobramento na disciplina de matemática; No 7º e 8º ano, existe o desdobramento, no 3º tempo letivo, nas disciplinas de ciências da natureza, ciências físico-químicas, tecnologias da informação e comunicação e educação tecnológica; e no 8º ano, existe o desdobramento no Apoio ao Estudo, com 1 tempo semanal para a disciplina de matemática.

No 2º ciclo, os 2 tempos de Apoio ao Estudo são utilizados para apoio aos alunos em todas as disciplinas, desde o esclarecimento de dúvidas, a realização de tarefas e o desenvolvimento de estratégias e métodos de estudo. No 3º ciclo foram atribuídos 3 tempos semanais da área de FPS para apoio aos alunos nas disciplinas de português, inglês e matemática, e foi atribuído 1 tempo semanal suplementar para apoio aos alunos na disciplina de matemática, resultante da implementação do Projeto de Matemática.

Nas turmas onde se verificou um fraco desempenho escolar dos alunos na avaliação do 1º período, é realizada, no início do 2º período, uma reunião do conselho de turma, conjuntamente com os encarregados de educação, psicólogo e CE, visando sensibilizar e envolver os encarregados de educação para esta problemática, solicitando-lhes um maior acompanhamento escolar de forma a melhorar os resultados dos seus educandos.

A perceção dos docentes sobre a suficiência e adequação dos apoios educativos disponibilizados pela nossa escola, numa escala de 0 a 5 (onde zero corresponde a nada e 5 a excelente) foi classificada com 4,2, ou seja muito bom. No que respeita à suficiência e adequação dos Apoios Pedagógicos da Sala de Estudo (equipa multidisciplinar) classificaram-nos com o nível 4, muito bom. Sobre a suficiência e adequação dos Apoios Pedagógicos Acrescidos classificaram-nos com o nível 4,2, muito bom. Sobre a suficiência e adequação do Apoio Pedagógico da Educação Especial, atribuíram a classificação de 4,1, muito bom. A sua perceção sobre a suficiência e adequação do Apoio Pedagógico do SPO foi classificada com o nível 4,3, muito bom.

Relativamente aos prémios de mérito, a escola atribui-os anualmente, considerando as propostas apresentadas pelos docentes que, em departamento, grupo disciplinar e conselho de turma, efetuam as nomeações, propondo os alunos do 2º ciclo e do 3º ciclo para os prémios de mérito, nas quatro categorias, de acordo com os critérios definidos no RI. No ano letivo de 2014/2015 foram atribuídos 5 prémios a 5 alunos, nas seguintes categorias:

a)- aos alunos que alcançaram excelentes resultados escolares foi atribuído a 2 alunos, 1 do 2º ciclo e 1 do 3º ciclo, o prémio em material escolar, no valor total de 200 euros;

b)- aos alunos que desenvolveram iniciativas ou ações de reconhecida relevância social foi atribuído a 1 aluno o prémio de 1 viagem ao Porto Santo.

c)- aos alunos que produziram trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de enriquecimento curricular de relevância foi atribuído a 1 aluno o prémio de 1 viagem às Desertas;

d)- aos alunos que revelaram atitudes exemplares de superação das suas dificuldades foi atribuído a 1 aluno o prémio de 1 viagem às Desertas;

2. Monitorização e avaliação das aprendizagens

Existem mecanismos de identificação de situações de risco de insucesso e abandono, nomeadamente através da elaboração de Planos de Acompanhamento Pedagógico (PAP) para os alunos em risco de retenção, e através da elaboração e envio de relatórios para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Segurança Social (CPCJ) nos casos referenciados de absentismo escolar e risco de abandono. A referenciação dos casos problemáticos, em CT ou pelo DT, tem-se mostrado eficaz, pelo sucesso educativo dos alunos e a resolução de alguns problemas relativos à assiduidade.

Os conselhos de turma (CT) sinalizam os casos de alunos em risco de retenção. É elaborado o PAP aos alunos que apresentam 3 ou mais níveis negativos, ou cumulativamente a português e matemática, o qual é dado a conhecer

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

ao aluno e encarregado de educação. Verificamos que no ano letivo de 2014/2015 foram sinalizados 190 alunos em risco de retenção (69% da população escolar), apenas 19% dos alunos referenciados não obtiveram sucesso, percentagem que diminui para 14% se descontarmos os 3 alunos que anularam a matrícula, os 3 alunos que ficaram retidos por excesso de faltas e os 3 alunos que foram excluídos por faltas. No ano letivo de 2015/2016 foram sinalizados 182 alunos (67% do total dos alunos), dos quais 113 (cerca de 62%) obtiveram sucesso no final do ano, ou seja, 38% dos alunos sujeito a um PAP ficou retido. Este valor diminui para 35% se desconsiderarmos 7 alunos, 3 anulações de matrícula e 4 exclusões por faltas. Estes resultados mostram a eficácia deste mecanismo de referenciação dos casos de alunos em risco de insucesso e a relativa adequação das estratégias de recuperação, definidas e implementadas pelas diversas disciplinas. Parece-nos que os apoios ainda não traduzem a eficácia desejada, sendo pertinente procurar novas ações que se mostrem mais eficazes.

Verificamos que todos os relatórios de assiduidade, relativos a situações problemáticas de alunos em risco de abandono, foram enviados para a CPCJ e para a Segurança Social dentro dos prazos estabelecidos. Em 2014/2015 foram encaminhados 15 alunos e enviados 29 relatórios. Em 2015/2016 foram encaminhados 7 alunos e enviados 31 relatórios. A diferença entre a quantidade de alunos que atingiram situações problemáticas e o número de relatórios enviados, resulta do facto de alguns alunos terem sido alvo de mais de um relatório. Dos alunos sinalizados apenas se registou 1 caso de abandono precoce, os restantes mantiveram-se na escola até ao final do ano letivo, revelando a grande eficácia deste mecanismo de referenciação.

Sendo a meta da escola alcançar uma situação de abandono escolar (incluindo o precoce) inferior a 2% até ao ano letivo 2017/18, a mesma ainda não foi atingida. No ano letivo 2014/2015, a taxa de abandono foi de 2,19%. É necessário recuar ao ano letivo de 2010/2011 para registar taxas de abandono superiores a 2%, e a partir daí registamos a média de 0,8% de abandono. No ano letivo de 2015/2016 a meta M.A2.1 foi atingida, uma vez que não se registou abandono escolar. No entanto, registamos a taxa de 2,57% no que concerne ao abandono precoce.

Relativamente à tipologia e frequência de utilização das diferentes formas de avaliação (diagnóstica/formativa/sumativa/diferenciada/práticas de autoavaliação), verificamos que estão generalizadas as práticas de diversificação das modalidades e instrumentos de avaliação das aprendizagens.

Todos os docentes usam registos de avaliação com critérios e ponderação uniformizada por disciplina nas suas atividades letivas de forma a permitir a análise contínua da prestação e qualidade das aprendizagens dos alunos.

De acordo com as planificações disciplinares, a totalidade das disciplinas aplica a avaliação diagnóstica 1 vez no início do ano letivo, apenas a aplicam com maior frequência as disciplinas de EF e de Cidadania e Mundo Atual.

A maioria das disciplinas apresenta em média 12 momentos de avaliação formativa, considerando normalmente os testes, fichas de avaliação formativas e outros trabalhos realizados pelos alunos, exceto as disciplinas do departamento de línguas (DCL) e de expressões (DCE), que apresentam apenas 3 momentos.

Relativamente à frequência média anual de momentos de avaliação sumativa, a maioria das disciplinas regista 3 momentos, que ocorrem no final de cada período letivo, apenas as disciplinas do DCL registam 6 momentos.

A maioria das disciplinas apresenta em média 3 momentos de autoavaliação, que ocorrem no final de cada período letivo, exceto as disciplinas do departamento de ciências humanas e sociais (DCHS) que apresentam 6 momentos, ocorrendo também aquando da avaliação intercalar. Os alunos são envolvidos com regularidade em práticas de autoavaliação nas diferentes disciplinas, processando-se nos momentos de avaliação intercalar e final de período, bem como após a realização de uma atividade no momento de balanço do desempenho, acompanhando desta forma o progresso das suas aprendizagens. Cerca de 95% dos docentes disponibilizam regularmente momentos de autoavaliação, 83% mais que uma vez por período e 15% uma vez, apenas 2 docentes não o fazem regularmente e 1 nunca o aplica. Os momentos de autoavaliação são aplicados por 98% dos docentes na análise dos elementos de avaliação em cada momento de avaliação (intercalar e final de período), por 73% na análise dos comportamentos e atitudes observados em sala de aula, por 63% na correção dos testes e fichas de avaliação e 23% aplica-os na correção de cada trabalho efetuado.

A maioria das disciplinas recorre à avaliação diferenciada, sobretudo dirigida aos alunos NEE, recorrendo aos testes adaptados ao nível dos critérios de correção, cotação adaptada e extensão, bem como ao acompanhamento e apoio individualizado.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

Encontram-se consolidados os procedimentos regulares de avaliação diagnóstica, de avaliação formativa e de avaliação sumativa que se constituem como práticas regulares de avaliação dos progressos dos alunos. Constatam-se efeitos consequentes da avaliação diagnóstica e formativa na adequação das planificações, na mobilização de estratégias educativas diferenciadas e na adoção das medidas de promoção do sucesso aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Todas as disciplinas utilizam instrumentos de avaliação diversificados (testes, fichas formativas, trabalhos de grupo/individual) para aferir a qualidade das aprendizagens dos alunos e corresponder às exigências e dificuldades específicas de todos os alunos.

No início de cada ano letivo, todas as disciplinas definem em grupo disciplinar os critérios de avaliação, de acordo com as orientações do Conselho Pedagógico e quem tem a competência para os aprovar. Nas disciplinas sem representante (Francês, Geografia, FQ, EMRC e EM), os critérios são definidos pelos docentes da disciplina.

No início de cada ano letivo, os critérios de avaliação de todas as disciplinas são debatidos e esclarecidos junto dos alunos pelo docente da disciplina e comunicados aos encarregados de educação, através do caderno diário do aluno, sendo reforçada esta divulgação pelo DT, através de uma reunião com os EE.

Para permitir aos alunos e Enc. Ed. um acompanhamento da evolução do progresso das aprendizagens, o DT fornece as informações nas reuniões de atendimento semanal e de final de período, aquando da comunicação das avaliações intercalares e da avaliação sumativa no final de cada período. Os progressos são comunicados regularmente aos alunos pelos professores nas diferentes áreas curriculares.

3. Síntese

Relativamente à dimensão “Aprendizagem” a escola apresenta como pontos fortes: A perceção da suficiência e adequação dos apoios educativos disponibilizados pela nossa escola no domínio cognitivo e no domínio atitudinal/comportamental; Eficácia na deteção e acompanhamento das situações de risco de insucesso e abandono, com reflexo no sucesso educativo dos alunos, na resolução de alguns problemas relativos à assiduidade e na manutenção de níveis residuais de abandono escolar precoce; Estão generalizadas as práticas de diversificação das modalidades e instrumentos de avaliação das aprendizagens dos alunos; Todas as disciplinas definem os critérios de avaliação que são objeto de análise e aprovação pelo grupo disciplinar e nos departamentos curriculares; Divulgação dos critérios de avaliação de todas as disciplinas junto dos alunos e EE; Diversidade de momentos e canais de comunicação de informações aos EE que lhes permitem um acompanhamento da evolução do progresso das aprendizagens dos seus educandos.

Por outro lado, a escola apresenta alguns pontos fracos, nomeadamente está dificultada a monitorização nas disciplinas sem representante (Francês, Geografia, FQ, EMRC e EM) e os apoios na sala de estudo ainda não traduzem a eficácia desejada, sendo pertinente procurar novas ações que se mostrem mais eficazes

C. Ensino

1. Práticas pedagógicas

É prática corrente a contextualização e articulação curriculares. Verificamos a existência de planificações disciplinares em diferentes níveis de organização pedagógica, a longo e a médio prazo/periódicas por nível no ensino regular, e planificações disciplinares por turma nos percursos alternativos, resultando numa diferenciação pedagógica mais evidente.

Estes planos são elaborados em conformidade com os programas e as metas curriculares, e de acordo com as orientações metodológicas das diferentes disciplinas. Os professores em grupo e departamento monitorizam o cumprimento dos programas e metas curriculares, atualizando e ajustando as planificações elaboradas no início do ano.

A organização e planificação das atividades letivas são formalizadas e aprovadas em grupo disciplinar. Nas disciplinas sem representante, as planificações são formalizadas pelos docentes da disciplina, e depois aprovadas nos departamentos curriculares. Este processo não se verifica no DCE e no DCENT, dificultando a monitorização do desenvolvimento dos currículos das disciplinas a nível do departamento. Atendendo à dimensão da escola, os grupos

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

disciplinares, na sua maioria, são constituídos por um reduzido número de elementos (3), ficando a planificação de cada nível a cargo de um único professor. A cooperação torna-se mais quando o mesmo nível é lecionado por mais que um docente.

Verificamos que todas as disciplinas efetuam a articulação interdisciplinar, horizontalmente entre as disciplinas do departamento e entre as disciplinas do conselho de turma, sendo menos evidente numa perspetiva vertical. Esta articulação horizontal apresenta maior relevância ao nível dos conteúdos disciplinares e das atividades, sendo considerada pelos DCHS, DCENT e DCE nada relevante ao nível das competências e metas curriculares.

Estão generalizadas o uso de práticas experimentais/metodologias ativas no processo ensino, observando-se que todas as disciplinas utilizam métodos e técnicas de ensino-aprendizagem variadas e contextualizadas e implementam atividades que visam desenvolver competências de colaboração e autonomia por parte dos alunos. Todas as disciplinas recorrem ao trabalho de grupo/cooperativo e a trabalhos de pesquisa/Investigação, implementam trabalhos de aprendizagem significativa e trabalhos de aplicação prática na realidade das teorias e técnicas aprendidas. Uma parte significativa recorre também a trabalhos de interação social. Todas as disciplinas desenvolvem o trabalho autónomo/individual de aprendizagem pela descoberta, exceto a disciplina de ciências naturais. As disciplinas de ciências físico-químicas e de ciências naturais desenvolvem atividades experimentais/trabalho laboratorial em algumas das suas aulas, e as aulas da disciplina de educação física decorrem no pavilhão gimnodesportivo.

A adequação do processo de ensino às características e ritmos de aprendizagem dos alunos é objeto de orientações traçadas nos planos disciplinares por nível, consubstanciada nas práticas de diferenciação pedagógica, contextualizadas a cada turma, com maior evidência nas de percursos curriculares alternativos.

A individualização/diferenciação pedagógica é conseguida, apresentando, ao longo do ano letivo, situações em que os alunos acedam a uma ampla variedade de oportunidades de aprendizagem e propostas de trabalho, optando por medidas metodológicas diferenciadas e pela diversificação de recursos didáticos. As turmas de percursos curriculares alternativos são alvo de planos disciplinares com adequações ao nível dos conteúdos programáticos e dos processos de avaliação. Este procedimento é também verificado nas adequações feitas aos alunos com NEE.

Todas as disciplinas, à exceção das disciplinas do CEF, têm manual adotado, não sendo obrigatório a sua aquisição nas disciplinas do DCE e da disciplina de educação moral e religiosa católica, sendo cedidos pela ASE para uso na sala de aula. Em todas as disciplinas são efetuados os de registos de seleção da adoção dos manuais de acordo com os critérios e procedimentos definidos legalmente. Relativamente ao grau de utilização dos manuais adotados em sala de aula, foi obtido a média de 4,2 (numa escala de 0 a 5, onde zero corresponde a nunca e 5 a sempre).

2. Monitorização e avaliação do ensino

A monitorização do desenvolvimento do currículo é efetuada periodicamente em grupo/departamento, através da verificação do cumprimento dos programas e metas curriculares em todas as turmas. Em caso de não cumprimento dos planos é atualizada a planificação. Este controlo é formalizado através do registo em ata. Como instrumentos de sistematização desse controlo são também utilizadas grelhas de verificação, exceto no DCE e DCENT.

A monitorização e supervisão pedagógica das atividades letivas em sala de aula não é, ainda, uma realidade instituída.

Relativamente à coerência entre ensino e avaliação, existem critérios de avaliação definidos pelos grupos disciplinares, conhecidos por docentes, alunos e encarregados de educação. Estes critérios de avaliação são operacionalizados pelos docentes nos instrumentos de avaliação das aprendizagens dos alunos e aplicados nas grelhas de avaliação trimestral uniformizadas por disciplina.

Todos os grupos disciplinares, departamentos curriculares e os conselhos de turma, bem como o conselho pedagógico, apresentam procedimentos regulares de monitorização dos resultados das aprendizagens aplicados periodicamente no início de cada período letivo, de forma a adequar as estratégias de recuperação. Relativamente às adequações estratégicas adotadas, existem registos da definição das mesmas nas atas destes conselhos e são formalizadas nos PAP dos alunos a quem foi atribuído nível negativo. Para os alunos com NEE é elaborado um plano educativo individual.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

Os instrumentos de avaliação construídos e utilizados são diversificados e monitorizados pelo delegado disciplinar, sendo verificado se estão em conformidade com as metas curriculares e os critérios de avaliação, nomeadamente: grelhas/registos de avaliação e de incidentes; testes de aproveitamento (testes e fichas escritos e orais); e guiões de trabalhos individuais/grupo-projeto.

Todas as disciplinas utilizam diversos instrumentos de avaliação do desempenho dos alunos, nomeadamente testes escritos, fichas de trabalho, questões aula, trabalhos individuais e de grupo. Todas as disciplinas recorrem aos registos de observação direta da participação e comportamento.

A elaboração de matrizes de avaliação comuns acontece nas disciplinas em que o mesmo ano de escolaridade é lecionado por mais que um docente. Alguns grupos disciplinares elaboram matrizes de avaliação comum, para o mesmo nível, a partir do qual é elaborado o teste adequando-o ao contexto/turma, sendo, por vezes aplicado o mesmo teste de avaliação a todas as turmas do mesmo ano de escolaridade. A elaboração de matrizes de avaliação comuns tenderá a generalizar-se e a tornar-se um modo de aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação.

Existem mecanismos de aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação em todos os departamentos, remetendo para grelhas de verificação/monitorização da conformidade dos instrumentos com os critérios estabelecidos, sendo obrigatório a entrega de fichas, testes de avaliação e grelhas de avaliação contínua, e o seu arquivo pelo delegado de grupo disciplinar. Verificamos a existência de documentação arquivada (em formato digital ou em papel) relativa às planificações, grelhas de avaliação contínua e registos da análise de resultados do sucesso/insucesso, nos departamentos curriculares, e também de testes de avaliação, fichas de trabalho e outros materiais pedagógicos nos grupos disciplinares.

Concluindo, constata-se a existência de formas de verificar se os instrumentos de avaliação são adequados ao que está definido pelas metas curriculares e programas disciplinares, através da verificação dos materiais pedagógicos utilizados e pela existência de matrizes dos testes de avaliação em algumas disciplinas.

A análise dos resultados do sucesso/insucesso funciona como mecanismo de aferição da adequação das estratégias e práticas pedagógicas. Por deliberação do conselho pedagógico, todas as estruturas de gestão intermédia, efetuam a análise dos resultados obtidos para identificação das dificuldades de aprendizagem, definindo estratégias de superação das mesmas. Os conselhos de turma elaboram os PAP aos alunos a quem foi atribuído nível negativo e os planos educativos individuais, procedendo à sua monitorização. Constatam-se efeitos consequentes da avaliação diagnóstica e formativa na adequação das planificações curriculares, na mobilização de estratégias educativas diferenciadas e na adoção das medidas de promoção do sucesso aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

3. Síntese

Relativamente à dimensão “monitorização e avaliação do ensino” a escola apresenta os seguintes pontos fortes: A prática corrente da contextualização curricular e da articulação interdisciplinar; Existência de planificações disciplinares formalizadas e aprovadas em grupo disciplinar e nos departamentos curriculares; Generalização de práticas experimentais /metodologias ativas no processo de ensino; Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagem; Todas as disciplinas têm manual adotado; Divulgação de critérios de avaliação em todas as disciplinas aos alunos e encarregados de educação; Monitorização do desenvolvimento do currículo efetuada periodicamente em grupo disciplinar e departamento; Monitorização da coerência entre ensino e avaliação; As estruturas intermédias apresentam procedimentos regulares de monitorização dos resultados das aprendizagens de forma a adequar estratégias; Os instrumentos de avaliação são diversificados; Existem mecanismos de aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação, remetendo para grelhas de verificação/monitorização da conformidade dos instrumentos com os critérios estabelecidos e existência de documentação arquivada pelo delegado/coordenador; A regular análise dos resultados do sucesso/insucesso, funcionando como mecanismo de aferição da adequação das estratégias e práticas pedagógicas, na mobilização de estratégias educativas diferenciadas e na adoção das medidas de promoção do sucesso aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Por outro lado surgem algumas fragilidades, nomeadamente o processo de monitorização do desenvolvimento dos currículos das disciplinas e dos instrumentos de avaliação não é efetuado nas disciplinas sem grupo disciplinar constituído e a nível dos DCE e das DCENT; a elaboração de matrizes de avaliação ainda não está generalizada em todos os grupos; O acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, para a partilha de experiências e melhores práticas no desempenho profissional; e os constrangimentos programáticos que dificultam a gestão curricular (contextualização e articulação).

D. Cultura Organizacional

1. Trabalho em equipa

Observam-se práticas generalizadas de trabalho cooperativo entre os docentes nos grupos disciplinares, departamentos curriculares e nos conselhos de turma, quer a nível curricular na elaboração e acompanhamento da implementação de programas e planificações, quer em projetos e atividades desenvolvidas no âmbito do PAE.

O trabalho interdisciplinar entre docentes observa-se aquando da formalização da articulação disciplinar, generalizada nas estruturas intermédias, e no desenvolvimento de atividades inscritas no PAE.

Verificamos que, no início do ano letivo, em sede de grupo disciplinar elaboram as planificações e definem e aprovam os critérios de avaliação, e em departamento curricular formalizam a articulação interdisciplinar, aprovam os planos e os critérios de avaliação. Trimestralmente, no início de cada período letivo, em grupo disciplinar e em departamento curricular, procedem à análise de resultados obtidos, elaboram propostas de recuperação/melhoria e verificam o cumprimento das planificações. Ao longo do ano letivo, em grupo disciplinar e em departamento curricular, os professores partilham entre si materiais e instrumentos de avaliação, procedem à planificação, implementação e avaliação das atividades inscritas no PAE.

É crescente a cooperação entre docentes de diferentes disciplinas e de níveis de ensino na dinamização de projetos no âmbito do PAE. Foram dinamizadas 44 atividades em parceria, cerca de 50% das atividades desenvolvidas.

Relativamente ao trabalho cooperativo entre os docentes do Conselho de Turma, verifica-se que em todos se procede à articulação disciplinar e à análise do comportamento e assiduidade dos alunos, à análise dos resultados do sucesso/insucesso, em 70% procedeu-se à planificação de atividades, e em apenas 1 existe partilha de materiais.

2. Comunicação interna

Relativamente à existência e conhecimento de circuitos de informação interna os docentes conhecem-nos e aplicam os procedimentos, de acordo com o normal funcionamento e articulação das estruturas intermédias e de gestão da escola.

Os instrumentos/canais de comunicação utilizados pelo CE para fazer passar informações para o pessoal docente e não docente são variados, considerando com um grau de eficácia muito bom a comunicação oral, o correio eletrónico, o telefone, as informações impressas em papel e a realização de reuniões, e com um bom grau de eficácia a página Web ou Facebook e os placares informativos. A perceção dos utilizadores quanto ao nível de eficácia das formas de comunicação/meio de comunicação interna não varia muito, classificando-os numa escala de 0 a 5 (onde zero corresponde a nada e 5 a excelente) quanto à sua frequência e eficácia na transmissão da informação, os docentes atribuíram 4,7 às mensagens de correio eletrónico, 4,5 às informações nos placares, 4,4 à realização de reuniões, 4,1 à comunicação oral, 4 às informações/comunicações impressas em papel, e 3 à presença online.

3. Participação na tomada de decisão

A participação dos alunos na tomada de decisão é observada através da sua representação no CCE. Estes representantes estiveram presentes em 3 das 5 reuniões deste órgão (a eleição dos representantes após a realização de duas reuniões do CCE). Os alunos são frequentemente chamados a proceder à avaliação das atividades do PAE.

A participação dos pais e EE na tomada de decisão faz-se através dos 2 representantes da Associação de Pais no CCE, que, no ano letivo de 2014/2015, nas 5 reuniões realizadas registaram 8 presenças em 10 possíveis, e no presente ano letivo, apenas 1 dos representantes registou uma falta.

A participação dos docentes na tomada de decisão é concretizada nas reuniões de grupo disciplinar e de departamento curricular, no conselho pedagógico e nos conselhos de turma. O corpo docente tem 6 representantes no CCE, onde se registaram 28 presenças em 30 possíveis. Os docentes questionados sobre a sua perceção global na participação direta ou indireta na tomada de decisões em cada uma das estruturas na nossa escola, atribuíram a média de 3,9, bom, (numa escala de 0 a 5, onde zero corresponde a nada e 5 a excelente). Relativamente à sua participação no Grupo disciplinar, atribuíram a média de 4,4, muito bom. Atribuíram a média de 4,3, muito bom, à sua participação no Departamento disciplinar. Atribuíram a média de 3,6, bom, à sua participação no Conselho

Pedagógico. À sua participação no Conselho da Comunidade Educativa atribuíram a média de 2,9, suficiente, indicador onde se verifica a perceção de maior distanciamento dos docentes na tomada de decisões.

No que concerne à participação do pessoal não docente na tomada de decisão esta é efetivada através dos 2 representantes no CCE, onde se registaram 9 presenças em 10 possíveis.

A participação dos representantes da comunidade na tomada de decisão faz-se sentir no CCE. Nas 5 reuniões realizadas no ano letivo transato, estiveram presentes neste órgão 1 representante da Autarquia com 3 presenças, 1 representante da PSP com 5 presenças e 1 representante da Segurança Social com 3 presenças, 1 representante do Centro de Saúde do Caniçal (só foi designado a tempo de 2 reuniões), registando 1 presença e 1 representante do Museu da Baleia da Madeira (cujo representante apenas foi designado a tempo da última reunião) com 1 presença. No presente ano letivo, por parte dos 19 elementos do CCE registamos 84% de assiduidade. O CCE, além de proceder ao exercício das suas competências, apresentou algumas sugestões e orientações, particularmente no que respeita à proposta de construção de 1 telheiro de abrigo. Destacamos a participação das entidades representadas no CEE nas comemorações da escola, entrega de prémios de mérito, angariação de fundos e colaboração na dinamização da festa de final de ano para a comunidade escolar.

4. Síntese

Relativamente à dimensão “Cultura organizacional” a escola apresenta os seguintes pontos fortes: Práticas generalizadas de trabalho cooperativo entre os docentes, quer no trabalho letivo, quer não letivo, nos grupos disciplinares, departamentos curriculares e nos conselhos de turma; Conhecimento e perceção positivos sobre a diversificação e eficácia dos sistemas de comunicação interna e difusão da informação; Estreita colaboração entre o CE e DT, viabilizando uma maior eficácia na comunicação com os EE; A participação dos pais e EE, através da associação de pais, no CCE; Perceção de crescente envolvimento dos alunos nas estruturas educativas (CCE) e na avaliação de atividades do PAE; Perceção positiva da participação dos membros da comunidade educativa nos processos decisórios; Boa perceção dos docentes da sua participação na tomada de decisão no grupo disciplinar, departamento curricular, conselho pedagógico, conselhos de turma e CCE, onde se verifica a perceção de maior distanciamento; A regular participação do pessoal não docente na tomada de decisão no CCE; e a Regular participação dos representantes da comunidade na tomada de decisão no CCE, excetuando-se os representantes do Centro de Saúde do Caniçal, e do Museu da Baleia da Madeira.

Registamos um constrangimento ao nível do trabalho interdisciplinar entre docentes, particularmente a articulação disciplinar que é dificultada pelas exigências de cumprimento dos currículos, ocorrendo, muitas das vezes, esta de forma “natural” e extemporânea.

E. Cultura Relacional

1. Relação escola – pais/encarregados de educação

Relativamente à existência de contactos de pais/EE, no que diz respeito aos tipos de instrumentos/canais de comunicação utilizados para comunicar com os encarregados de educação, o CE considerou que a realização de reuniões e o telefone têm um grau de eficácia muito bom. No ano letivo transato foram realizadas cerca de 50 reuniões de atendimento individual e 20 reuniões com os E.E., registando-se 85% de presenças. Os assuntos frequentemente tratados nessas reuniões prendem-se sobretudo com a aplicação de medidas corretivas e sancionatórias aos seus educandos/alunos.

Os DT recorrem principalmente às reuniões de atendimento semanal, ao contacto telefónico e à caderneta do aluno para fornecer informações sobre os alunos aos pais e encarregados de educação. A quase totalidade dos encarregados de educação estiveram presentes pelo menos 4 vezes nas reuniões com o diretor de turma, totalizando 1668 presenças, em média registam 6 presenças. No entanto, verificamos casos de encarregados de educação/pais que não registam pelo menos 4 presenças. Os DT, utilizando a escala de 0 (Nenhum) a 5 (Muito), atribuíram maioritariamente o nível 3 e 4 relativamente ao envolvimento dos E.E. no acompanhamento dos educandos.

A escola desenvolve estratégias para a implicação dos pais /EE na consecução das suas atividades, pois considera pertinente continuar a estimular e sensibilizar os pais para a sua participação na vida escolar dos seus educandos, melhorando o empenho dos alunos e ao mesmo tempo gerando um melhor desempenho docente. Normalmente, por cada ano letivo são desenvolvidas 2 ações de formação/sensibilização para os encarregados de

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

educação, registando-se a presença de cerca de 30% dos encarregados de educação. A participação dos pais em atividades promovidas pela escola torna-se mais evidente nas atividades de encerramento do 2º período, aquando da entrega de prémios de mérito aos alunos e na colaboração na dinamização da festa de final de ano para a comunidade escolar.

Com o objetivo de promover a ligação entre a família e a escola, o envolvimento parental na escola e contribuir para o processo de formação dos pais e encarregados de educação, tem vindo a ser implementado na nossa escola, desde o ano letivo 2005/2006 o Projeto “Saberes com Sentidos: A Escola com a Família”. Este projeto, da responsabilidade do SPO em articulação com a Coordenação da Formação Permanente, assenta na realização periódica de encontros de educação e reflexão para os pais, abordando diversos temas de acordo com necessidades identificadas na escola.

Verificamos que, neste momento, não existem projetos conjuntos entre os pais/EE e a escola para melhoria da escola e das aprendizagens. No entanto já foi concretizado um projeto conjunto que passou pela angariação de fundos para a edificação de 1 telheiro para os alunos, bem como está consolidado o envolvimento da associação de pais na angariação de prémios de mérito a atribuir aos alunos.

2. Parcerias e recursos da comunidade envolvente

Relativamente ao desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras para melhoria da escola/aprendizagens, registamos 9 protocolos/parcerias estabelecidos com instituições e empresas da região no domínio da formação em contexto de trabalho para os alunos do CEF, e 2 protocolos no domínio do desporto.

No presente ano letivo verificamos que foi concretizada a participação / parceria dos alunos com várias entidades, nomeadamente na Semana Regional das Artes, no Parlamento Jovem e na Semana de Prevenção Rodoviária. No que diz respeito a participações desportivas a nível nacional, a nossa escola tem ficado apurada, no entanto não tem sido efetuada por envolver custos financeiros muito elevados.

A mobilização de recursos da comunidade educativa tem sido explorada pela escola com vista à sua abertura ao meio e para a potencialização das suas atividades. A escola faz o regular uso do pavilhão do IDRAM, periodicamente o Centro Cívico do Caniçal e a Igreja Matriz do Caniçal. As instalações do Museu da Baleia também já foram utilizadas, em anos letivos transatos, no desenvolvimento de projetos conjuntos. Existe uma estreita colaboração com o Clube de Futebol do Caniçal, ao nível do transporte para a participação de intercâmbios entre escolas e realização de visitas de estudo.

No ano letivo anterior foram desenvolvidas junto da comunidade local, a festa de encerramento do ano letivo, a cerimónia do hastear da Bandeira Verde e a entrega de prémios de mérito. O Diretor Regional da Educação, a vereadora da cultura da Câmara Municipal de Machico e o representante dos pais no CCE, foram as personalidades que participaram nas atividades desenvolvidas pela escola no ano letivo anterior.

No ano letivo transato não foi registada nenhuma participação da escola em atividades promovidas pelo município, freguesia e outras instituições locais.

3. Síntese

Concluindo, em relação à dimensão “Cultura relacional” verificamos que a escola apresenta os seguintes pontos fortes: Perceção de elevada eficácia das reuniões do CE e do DT com os encarregados de educação e dos instrumentos/canais de comunicação com pais/EE; Elevada presença dos EE (83,58%) nas reuniões semanais do DT; Existência de atividades destinadas ao envolvimento dos encarregados de educação (ações de sensibilização e formação, atividades de encerramento); Diversidade de parcerias estabelecidas entre a escola e entidades empresariais e socioculturais; Cumprimento do número total de estágios para a formação em contexto de trabalho para os alunos do CEF; Participação de personalidades em atividades promovidas pela escola; Existência de estratégias de envolvimento dos pais e outros parceiros, com impacto na captação de recursos, na dinamização de atividades e na resolução de problemas; e a mobilização de recursos da comunidade educativa (pavilhão do IDRAM, o Centro Cívico, Museu da Baleia e a Igreja Matriz.

Como fraquezas apontamos, a perceção dos professores de um envolvimento menos frequente de uma parte dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos, o que não ajuda a um melhor empenho dos

alunos (alguns encarregados de educação nunca se deslocam à escola), a inexistência de projetos conjuntos entre pais/EE e escola (para melhoria da escola e das aprendizagens) e a reduzida participação dos alunos da escola em iniciativas de âmbito local, regional, nacional e internacional.

F. Liderança

1. Visão estratégica e planeamento

A escola apresenta uma adequada orientação estratégica. A visão estratégica da escola assume responder às necessidades específicas do contexto sociocultural onde está inserida. Estão definidas 7 áreas fundamentais de intervenção, as suas linhas de ação e operacionalização, ao nível da aprendizagem, ao nível da promoção da disciplina, ao nível dos serviços especializados de apoio educativo, ao nível da relação escola/comunidade, ao nível dos projetos de desenvolvimento educativo, ao nível da formação e ao nível da gestão e administração da escola.

São, entre outros, valores a desenvolver, a inovação, a criatividade, a consciência crítica, a valorização da diversidade e o sentido de cidadania responsável e interveniente, simultaneamente autónoma e solidária. Almeja ser uma Escola centrada no aluno, na criação de oportunidades educativas para todos, flexível no delineamento dos percursos de aprendizagem, porque atenta à diversidade.

Temos a perceção que é reduzido o conhecimento da Missão, da Visão, dos Valores e Objetivos estratégicos da escola por parte da comunidade educativa, sobretudo junto dos alunos, encarregados de educação e PND. Julgamos ser necessário uma maior e mais diversificada divulgação (para além do PEE e da carta de missão).

Registamos a existência e adequado planeamento ao nível orçamental (administrativo), sendo a sua monitorização realizada mensalmente, ao nível do planeamento organizacional (serviços), cuja monitorização é feita diariamente, e ao nível do planeamento estratégico das áreas de ensino-aprendizagem, concretizada em articulação com as assessorias e com as coordenações, e a sua monitorização tem uma periodicidade mensal.

Os objetivos estratégicos são negociados no conselho pedagógico e em reuniões setoriais dos departamentos curriculares, com as assessorias e outras coordenações. Os objetivos estratégicos são comunicados no quotidiano, sendo os canais mais utilizados o email e as reuniões. A monitorização da implementação dos objetivos estratégicos é efetuada pelo CCE, pelo CP, nas reuniões das estruturas de gestão intermédia, e nas reuniões de pais/EE.

2. Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais

O RI, e a legislação em vigor, estabelecem os critérios de organização e afetação dos recursos. Verifica-se a existência de princípios orientadores explícitos, relativamente à constituição de turmas, à elaboração de horários dos alunos e dos professores, à distribuição de serviço letivo e não letivo do PD, à distribuição do serviço ao PND e à gestão do orçamento.

A gestão dos recursos humanos é orientada pelos princípios da equidade e da transparência, tendo em consideração os percursos profissionais e a valorização das competências individuais em benefício da escola. São consideradas determinantes as características do perfil e a experiência de cada funcionário para as funções a desempenhar.

A esmagadora maioria dos DT considerou que a eficácia da aplicação dos critérios de constituição de turmas foi elevada. Cerca de 95% dos DT consideram homogéneo o grupo/turma. Todos consideraram equilibrada a organização do horário da turma (sem sobrecarga e com poucos espaços vazios), sendo que 93% a consideram muito boa e excelente.

A esmagadora maioria dos docentes considerou elevada a eficácia da aplicação dos critérios de distribuição de serviço docente. Todos os docentes consideram Muito Bom ou Excelente a existência de um dia livre de componente letiva no horário, pois revela-se muito útil para a gestão da componente de trabalho individual.

A escola desenvolve planos de formação para professores e funcionários, que garantam um desenvolvimento pessoal e profissional adequado às necessidades da escola e da comunidade, e para encarregados de educação e alunos, que se foque nas áreas mais problemáticas da vivência escolar, permitindo assim alterar algumas atitudes e comportamentos. No ano letivo transato, foram dinamizadas 100 horas de formação para docentes, 75 das quais

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

decorreram na escola. Foram desenvolvidas 2 ações de formação/sensibilização para o pessoal não docente, com um total de 15 horas. Para os pais foram desenvolvidas 2 ações de sensibilização.

Relativamente à existência e adequação da avaliação de desempenho, a escola tem implementados todos os mecanismos e procedimentos da avaliação de desempenho do PD. No que concerne à avaliação do desempenho do PND está a ser implantado o sistema SIADAP.

Existem mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações. O C.E. usa mecanismos que permitem obter informação detalhada e atempada sobre o estado das infraestruturas e equipamentos escolares. A escola tem um conjunto de responsáveis pela instauração desses procedimentos, e que através de registos próprios reportam as anomalias, nomeadamente um diretor de instalações do pavilhão, um chefe de departamento (secretaria), uma coordenadora técnica, uma encarregada de pessoal auxiliar e um encarregado dos assistentes operacionais (responsável pela cozinha). Relativamente aos procedimentos que são adotados para a manutenção das infraestruturas e equipamentos, depois de sinalizadas as anomalias, é realizada uma reunião do Conselho Administrativo para fazer o cabimento das verbas necessárias à reparação das infraestruturas ou substituição de equipamentos.

No que concerne ao tipo de mecanismos de monitorização da utilização dos recursos materiais, o CE considerou adequado o sistema de levantamento de necessidades, existindo registos de requisição e utilização dos equipamentos e recursos educativos. Embora a escola disponha dos recursos necessários para o normal funcionamento das atividades letivas, a dotação orçamental é insuficiente para fazer face a todas as necessidades.

3. Motivação dos profissionais

No que respeita à valorização das lideranças intermédias, o do C.E. considerou Muito Bom o desempenho dos diferentes cargos de gestão intermédia. O exercício dos Coordenadores de Departamento e outras coordenações foi considerado Muito Bom, e Bom o desempenho dos Delegados de Grupo, dos Coordenadores de Ciclo e dos Diretores de Turma. Sobre o desempenho dos diferentes cargos de gestão intermédia do Pessoal Não Docente, o C.E. considera Muito Bom o desempenho do Chefe de Departamento (Secretaria) e Bom o desempenho da Encarregada do Pessoal Auxiliar de Ação Educativa e do Encarregado Operacional da Área da Cozinha.

Os docentes, quando questionados sobre a sua perceção do desempenho dos diferentes cargos de gestão intermédia, atribuíram 4,8, Muito Bom (numa escala de 0 a 5, onde zero corresponde a Mau e 5 a Muito Bom). Relativamente ao desempenho do cargo de Delegados de Grupo e dos Coordenadores de Departamento os docentes atribuíram 4,8, Muito Bom, aos Coordenadores de Ciclo e dos Diretores de Turma, atribuíram 4,7, Muito Bom, aos Diretores de Turma 4,9, Muito Bom, e a outros Coordenadores atribuíram 4,6, Muito Bom.

As lideranças intermédias têm contribuído de forma significativa para a concretização das metas e objetivos constantes do projeto educativo. A articulação destas estruturas com o CE sustenta-se no diálogo permanente e na definição clara de áreas de corresponsabilização. É notório o elevado conhecimento que os diferentes responsáveis pelas estruturas de gestão detêm sobre as dinâmicas de funcionamento da escola, revelando ainda uma boa capacidade de análise crítica sobre os constrangimentos (internos e externos), bem como sobre as potencialidades educativas face a novos desafios.

O C.E. considera muito boa a sua atuação face a incidentes críticos e gestão na resolução dos mesmos, apresentando disponibilidade total para atender às solicitações do pessoal docente e não docente. Neste processo, assume-se como o natural mediador. No ano letivo transato verificaram-se 2 ocorrências consideradas graves. A atuação do CE face a incidentes críticos e respetiva gestão na resolução dos mesmos, avaliada pelos docentes, tendo-lhe atribuído 4,5, Muito Bom (numa escala de 0 a 5, onde zero corresponde a Mau e 5 a Muito Bom) e atribuíram 4,6, Muito Bom, relativamente à disponibilidade do CE para dar resposta às suas solicitações.

O facto do CE se afirmar como acessível, dialogante e integrador tem contribuído para o desenvolvimento de um clima aberto e pacífico, pautado pelos princípios da participação, corresponsabilização e democraticidade. O ambiente sereno e acolhedor da escola é um traço identitário que se deseja manter e aprofundar. O trabalho colaborativo é visto como um fator promotor da partilha de experiências e da construção coletiva de consensos, o que facilita a gestão diária da instituição.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

O C.E. encontrou algumas formas de motivação do PD/PND, adequando os incentivos ao trabalho que foi realizado. Existem formas de motivação do Pessoal Docente, nomeadamente através da elaboração de horários de serviço respeitando as suas preferências, respondendo às suas solicitações, na valorização do trabalho desenvolvido e resultados alcançados e os contributos e sugestões para a melhoria da escola. De igual modo, como forma de motivação do Pessoal Não Docente, o C.E. elogia e valoriza o desempenho destes profissionais, recorrendo ao “roulement” nos períodos de interrupção letiva concedendo folgas rotativas como forma de recompensa. A perceção dos docentes sobre a capacidade do Conselho Executivo para o motivar no exercício da sua profissão foi classificada com 4,4, Boa (numa escala de 0 a 5, onde zero corresponde a Má e 5 a Muito Boa).

4. Autoavaliação, responsabilização e melhoria

Existem práticas sustentadas de autoavaliação e desenvolvimento de planos de melhoria. Estas práticas são implementadas através da avaliação dos relatórios periódicos do PAE, na análise dos relatórios periódicos do sucesso/insucesso e na análise do relatório anual de cumprimento dos objetivos e metas do PEE, sendo efetuada no CCE, CP, e nas estruturas intermédias. A partir dos resultados são traçadas as ações de melhoria consideradas necessárias.

O CE considera que há coerência entre autoavaliação e ação para melhoria. Com este processo de avaliação interna, implementado agora de forma sistemática e globalizante, permitirá à escola apropriar-se do contributo da autoavaliação para sustentar a elaboração, implementação e monitorização dos planos de melhoria nas áreas que se revelem mais frágeis.

Relativamente ao envolvimento e participação dos vários atores na autoavaliação e no desenvolvimento de planos de melhoria, segundo a perceção do CE, esta é concretizada através do CP e dos departamentos curriculares. Relativamente ao grau participação da comunidade educativa neste processo, o CE atribuiu muito bom ao PD e bom ao PND, alunos, pais e encarregados de educação e às entidades com participação no CCE.

Existem mecanismos de responsabilização dos vários atores da escola pelos objetivos e resultados alcançados, através da autoavaliação efetuada pelo cumprimento dos objetivos e metas do PEE, através do envolvimento e participação dos vários atores na reflexão realizada sobre os resultados obtidos e na elaboração de planos de melhoria que permitam a diferenciação e eficácia das estratégias a desenvolver.

O CE considera positivo o impacto da autoavaliação no planeamento, organização e práticas da escola, uma vez que todos se sentem envolvidos neste processo. No entanto, as suas implicações só serão realmente sentidas com o aprofundamento deste processo.

5. Síntese

Na dimensão “liderança”, a escola apresenta as seguintes forças: Uma adequada orientação estratégica, planeamento e monitorização com tradução no bom ambiente organizacional; Existência de princípios orientadores explícitos relativamente à constituição de turmas, à elaboração de horários dos alunos e professores, a distribuição de serviço letivo e não letivo do PD, a distribuição do serviço ao PND e a distribuição do orçamento; A gestão dos recursos humanos é centrada na valorização das competências, contribuindo para a existência de um bom ambiente educativo; Existência de procedimentos da avaliação de desempenho do PD e do PND; Existência de mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações escolares e monitorização da utilização dos recursos materiais; Existência de um adequado plano de formação para o PD e PND; Perceção positiva do desempenho das lideranças; Lideranças influentes na responsabilização, com reflexo na boa gestão de recursos e na adoção de estratégias de melhoria; Pronta e adequada atuação do CE face a incidentes críticos; Existem práticas sustentadas de autoavaliação, através do diagnóstico e focalização em áreas estratégicas, com vista à melhoria contínua; Elevado envolvimento e participação dos vários atores na autoavaliação.

Apresenta, por outro lado, constrangimentos decorrentes dos cortes de financiamento que se reflete ao nível do planeamento orçamental (insuficiência de verbas para resolver alguns problemas de manutenção de equipamentos e instalações, a carência de operacionais e a limitação de meios ao dispor das chefias para motivação do pessoal). Registamos, ainda, a perceção de que é reduzido a divulgação (e o conhecimento) da identidade da escola (a Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos) por parte da comunidade educativa (Alunos, encarregados de educação e PND).

G. Projeto educativo e Identidade

1. Identidade e sentido de pertença com a escola

O sentido de coesão promovido pelas lideranças é evidenciado pela forma como os diversos atores escolares partilham os valores e as prioridades da escola e se empenham na sua efetiva concretização. O sentido de pertença manifestado pelos vários intervenientes educativos, associado a um bom clima de trabalho, tem favorecido o desenvolvimento de uma cultura democrática e participativa propícia à inclusão e à formação humanista dos alunos.

A perceção dos docentes sobre o grau da sua participação na elaboração dos documentos estruturantes da escola (PEE, PAE, RI) em grupo e em departamento, foi classificada com 4,2, boa (numa escala de 0 a 5, onde zero corresponde a Nenhum e 5 a Muito Bom).

No que concerne ao grau de identificação dos vários atores com a missão e identidade da escola, (numa escala de 0 a 5, onde zero corresponde a Nenhum e 5 a Muito Bom/totalmente), os docentes atribuíram 4,3, Bom e o PND atribuiu 3,42, Bom. Relativamente a este indicador, numa abordagem futura, os alunos e EE deverão ser auscultados.

2. Coerência entre a realidade da escola e o que está proposto no PEE

Segundo os relatórios da assessoria pedagógica, relativamente à concretização dos objetivos e as metas do PEE, estes foram concretizados e as metas em muitos casos superadas, revelando uma elevada coerência entre os valores expressos e o desempenho dos atores. No ano letivo de 2015/16 verifica-se que atingimos parcialmente as metas M.A1.2. e M.B1.2 e ainda não atingimos a meta M.A1.1.

A coerência entre as atividades desenvolvidas e os objetivos do PEE está patente na forma como são planificadas. Todas as propostas de atividades estão obrigatoriamente vinculadas aos objetivos do PEE, coordenada e verificada esta relação em departamento curricular e dependentes da aprovação do CP. Averiguamos que a quase totalidade das atividades planificadas são realizadas, notando-se ainda a concretização de outras que não são inicialmente propostas.

As atividades do PAE enriquecem culturalmente e complementam o trabalho desenvolvido em prol das competências disciplinares e dos objetivos da Lei de Bases de Ensino Básico, especialmente num contexto cultural pouco escolarizado como é o Caniçal. Constatamos um investimento significativo na realização das diversas atividades propostas. Notamos, igualmente, algum espírito de cooperação interdisciplinar que contribui, de forma significativa, para a concretização dos objetivos do PEE.

Tem-se verificado uma boa adesão dos alunos a estas atividades/projetos, apesar de alguma dificuldade em conciliar a carga letiva dos discentes com os horários dos coordenadores dos projetos.

A avaliação de cada atividade, feita pelos alunos e professores que integraram os projetos e pelos destinatários, apresenta resultados muito positivos, no grau de satisfação e expectativas que os destinatários e os dinamizadores tinham relativamente a essas atividades.

A partir da análise dos processos implementados, observamos que existe articulação do PEE com os outros documentos orientadores da escola, nomeadamente com o PAE e com o RI.

3. Síntese

Concluindo, em relação à dimensão “Projeto educativo e identidade”, a escola apresenta as seguintes forças: Boa perceção dos docentes da sua participação na elaboração dos documentos estruturantes da escola; Elevado grau de identificação dos vários atores com a missão e identidade da escola; Concretização dos objetivos e metas do PEE, revelando uma elevada coerência entre os valores expressos e o desempenho dos atores; Assegurada a coerência entre as atividades do PAE e os objetivos do PEE; Elevado grau de concretização das propostas do PAE e de satisfação dos destinatários e dinamizadores; Articulação do PEE com o PAE e o RI; e diversidade e elevado número de atividades constantes do PAE, caracterizando a escola como muito dinâmica.

V. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O objetivo do eixo 3 (ANEXO 1) é o de avaliar os resultados alcançados a vários níveis, considerando o contexto social local, os recursos disponíveis e os processos em curso, tendo por referência os valores regionais e nacionais e considerando a tendência da evolução dos resultados. Esperamos que a análise e a reflexão sobre os resultados se traduzam nas necessárias mudanças nos processos que conduzam a uma melhoria do funcionamento da escola e das aprendizagens e resultados escolares. (ANEXO 5)

A. Classificações

1. Classificações Internas

Analisando as classificações internas por ano, ciclo e disciplina obtidos no ano letivo de 2015/2016, verificamos que a meta M.A1.3 foi superada, atendendo que todas as disciplinas atingiram as metas propostas, registando em todos os níveis taxas de sucesso acima dos 50% e a maioria apresenta taxas superiores a 80%. Apenas a disciplina de CN do 5º ano apresentou uma taxa de sucesso inferior às metas estabelecidas.

Considerando as taxas de sucesso inferiores a 80%, as disciplinas que mais contribuíram para o insucesso no 2º ciclo foram a Mat., Port. e EM (Mat., CN, Port., EM no 5º ano; e EM, Mat., Ing, Port., no 6º ano). No 3º ciclo as disciplinas que mais contribuíram para o insucesso foram a Mat. e CFQ (CFQ, Mat., Fr. e Hist. no 7º ano; Mat., Port. e CFQ no 8º ano; e no 9ºano Mat. e CFQ,).

Relativamente à dispersão das classificações internas, foi obtida a taxa média de sucesso de 86,7% pelas disciplinas do 2º ciclo e de 88,3% no 3º ciclo.

A tendência dos resultados das diversas disciplinas por ciclo entre 2010/2016, apresenta uma evolução de melhoria do sucesso escolar dos alunos. No entanto, em relação ao ano letivo anterior, as disciplinas de Port, Ing, Mat, CN, ET, EM do 2º ciclo e as disciplinas de Fr., Hist, CN, TIC e Artes e Ofícios do 3º ciclo apresentam taxas de sucesso inferiores.

2. Classificações Externas

A partir da análise das classificações externas obtidas em 2016 nas Provas Finais de Ciclo (avaliação externa às disciplinas de Português e Matemática do 9º ano) revela-nos que a meta M.A1.2. ainda não foi atingida na prova final de Matemática. Considerando os resultados globais das provas finais de português e matemática, 57,38% dos alunos obteve classificação positiva.

Na prova Final de Português, a média obtida foi de 53,10%, registando um desvio positivo de 5,1% em relação à meta da escola (48%), um desvio negativo de 2,9% em relação à média Regional e um desvio negativo de 4,9% relativamente à média Nacional. Comparando com os resultados obtidos em 2015, apresenta uma evolução positiva de 0,9%. Nesta prova, 70,97% dos alunos obteve classificação positiva, registando-se um desvio negativo de 1,63% relativamente à taxa de sucesso regional. Comparando com os resultados obtidos em 2015, apresenta uma evolução positiva de 9,43%.

Na prova final de Matemática a média obtida foi de 43,27%, registando um desvio negativo de 1,73% em relação à meta da escola (45%), um desvio negativo de 0,73% em relação à média Regional e um desvio negativo de 3,73% relativamente à média Nacional. Comparando com os resultados obtidos em 2015, apresenta uma evolução positiva de 9,23%. Nesta prova, 53,33% dos alunos obteve classificação positiva, registando um desvio positivo de 9,63% relativamente à taxa de sucesso regional. Comparando com os resultados obtidos em 2015, apresenta uma evolução positiva de 24,04%.

Analisando a dispersão das classificações externas por ano, ciclo e disciplina, verificamos que na prova de português os níveis obtidos situam-se, esmagadoramente, no nível 3 e 2. Por outro lado, na prova de Matemática do 9º ano, os níveis obtidos situam-se maioritariamente no nível 1 e 3.

Segundo a análise dos resultados escolares obtidos nas provas finais de português e matemática entre os anos letivos de 2010-2015, a escola apresenta uma tendência positiva, encontrando-se em 11º no scorbord geral e em 8º no scorbord por disciplinas, num total de 34 escolas da região. Considerando os resultados, a nossa escola deverá

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

procurar manter a evolução positiva nas disciplinas de 2º ciclo, potenciar a evolução positiva fraca na disciplina de português do 2º ciclo e reverter a progressão negativa na disciplina de matemática do 3º ciclo. Perante os resultados obtidos em 2016 nas provas finais de matemática e português, a escola correspondeu em pleno às recomendações do relatório “Escxel”, uma vez que é evidente a melhoria dos resultados da escola em ambas as provas.

Concluindo a evolução dos resultados entre 2010/2016 apresenta uma progressão e tendência positiva positivas dos resultados obtidos nas provas finais de português e matemática.

3. Comparação entre Classificações Internas e Externas

Fazendo a comparação entre as classificações internas obtidas no 9º ano e as classificações externas obtidas nas provas finais, verificamos que o desvio entre a classificação interna e externa na disciplina de matemática é de 5,68 % e na disciplina de português é de menos 14,73%. Se procedermos de igual modo, mas considerando a taxa de sucesso obtida no 3º ciclo, verificamos o desvio positivo de 0,82% na disciplina de matemática e na disciplina de português o desvio negativo de 10,43 %. Concluindo o sucesso interno em português é superior ao sucesso externo, passando-se o inverso na disciplina de matemática, ainda que de uma forma menos acentuada.

4. Síntese

Concluindo, a escola na dimensão “classificações” apresenta as seguintes forças: Cumprimento das metas estabelecidas pela generalidade das disciplinas nos vários ciclos de ensino, uma evolução positiva de melhoria do sucesso escolar dos alunos (2010/2016) e um bom posicionamento no ranking regional, com uma progressão positiva na avaliação externa, no que respeita às provas finais de português e matemática.

Por outro lado, apresenta as seguintes fraquezas: Avaliação interna com taxas de sucesso inferiores a 80% registadas no 2º ciclo pelas disciplinas de Mat., Port. e EM (Mat., CN, Port. e EM no 5º ano e EM, Mat., Ing e Port., no 6º ano) e no 3º ciclo as disciplinas de Mat. e CFQ (CFQ, Mat., Fr. e Hist no 7º ano; Mat., Port. CFQ no 8º ano; e Mat. e CFQ, no 9ºano). Na avaliação externa do 9º ano, na prova final de português os níveis obtidos situam-se, esmagadoramente no nível 3 e 2 e na prova final de Matemática, os níveis obtidos situam-se no nível 1 e 3.

B. (In)sucesso

1. (In)sucesso interno

Relativamente às Taxas de transição/conclusão por disciplina, ano e ciclo, verificamos que as taxas de retenção ao longo do percurso escolar dos alunos (dados de 2014/2015) são muito elevadas. Cerca de metade dos alunos registavam retenções, 35% alunos do 2º ciclo, 61% do 3º ciclo e a totalidade dos alunos do CEF. À medida que aumenta o ciclo de ensino, verificamos uma redução da taxa de conclusão do percurso escolar no tempo previsto.

No ano letivo de 2015/2016 a taxa de retenção proposta na meta M.A1.1 não foi superada, apresentado um desvio negativo de 1,70% em relação à meta da escola ($\leq 20\%$). Em termos globais obtivemos a taxa de retenção de 21,70%, sendo mais elevadas nos anos intermédios. O 2º ciclo apresenta a taxa de 25,24% (O 5º ano regista a taxa de 31,48% e o 6º ano 19%) e o 3º ciclo apresenta a taxa de 18,15% (O 7º ano regista a taxa de 28,4%, o 8º ano a taxa de 26,02%, o 9º ano regista a taxa de 18,18%). O CEF regista a taxa de 100% de sucesso. Dos 64 alunos alvo de retenção, 7 (11%) ficaram retidos por ultrapassagem do limite de faltas (4) ou por não terem elementos de avaliação (3).

No 2º ciclo o sucesso foi menor nas disciplinas de Mat., Port. e EM. No 3º ciclo o sucesso foi menor nas disciplinas de Mat. e CFQ. As que conseguiram maior sucesso foram as disciplinas de EMRC/DPS, EF, ET e EV.

Comparando com o ano letivo transato, regista-se um aumento das taxas de retenção em cerca de 16% no 2º ciclo e uma diminuição de 1% no 3º ciclo. O 5º ano aumentou 17%, o 6º ano aumentou 16%, o 7º ano aumentou 12%, o 8º ano aumentou 5% e o 9º ano diminui 1%.

Entre os anos letivos de 2010/2016 assistimos a uma tendência de diminuição da taxa de retenção, ainda que ténue e ligeiramente abaixo dos 20%.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

2. (In)sucesso à saída

Deverá ser efetuado, no futuro, o estudo relativo aos alunos maiores de 18 anos que concluíram o CEF/9ºano e que ingressaram no mercado de trabalho.

Desde o início dos cursos CEF, todos os alunos que iniciaram o estágio concluíram-no com sucesso.

3. Síntese

Na dimensão “(In)sucesso”, a escola apresenta como forças o facto de entre 2010/2016, relativamente às taxas de retenção, apresentar uma tendência de diminuição, ainda que ténue e ligeiramente abaixo dos 20%, bem como uma elevada taxa de conclusão de estágio nos cursos CEF.

No entanto, apresenta como fraqueza a taxa de retenção de 21,7%, verificando-se que estas são mais elevadas nos anos intermédios, e, à medida que aumenta o ciclo de ensino, uma redução da taxa de conclusão do percurso escolar no tempo previsto.

C. Abandono

1. Risco de abandono

No que respeita aos alunos com absentismo no presente ano letivo verificamos que foram sinalizados 9 alunos em risco de abandono (3,3% dos alunos). Todos foram alvo de um plano de recuperação por ultrapassagem do limite de faltas, no entanto acabaram por ficar retidos. Este indicador apresenta uma ligeira subida relativamente ao ano letivo de 2014/2015 com 6 alunos retidos (2,19%) por terem ultrapassado o limite de faltas.

No presente ano letivo, todos os relatórios de assiduidade, relativos a situações problemáticas de 7 alunos, foram enviados para a CPCJ e para a Segurança Social dentro dos prazos estabelecidos. Apenas 1 aluno sinalizado não se manteve a frequentar as aulas até ao final do ano letivo.

2. Abandono e desistência

No ano letivo de 2015/2016, não registamos nenhum caso de alunos em situação de abandono (dentro da escolaridade obrigatória).

Em relação aos alunos em situação de abandono precoce (entre os 18 e os 24 anos) registamos que no presente ano letivo 3 alunos anularam a matrícula e 4 foram excluídos por excesso de faltas. Obtemos, assim, a taxa de 2,57% no que concerne ao abandono precoce, apresentando um desvio negativo de 0,57%, relativamente à meta a alcançar pela escola até ao ano letivo de 2017/2018. Desde o ano letivo de 2010/2011 que as anulações de matrícula e as exclusões têm registado uma diminuição, sendo inferior a 2% desde o ano letivo 2011/2012. Apenas nos anos letivos 2014/2016 foi ligeiramente superior. Comparando com a taxa de abandono precoce nacional e regional de 2012, concluímos que a da escola é muito inferior.

3. Síntese

Em conclusão, relativamente à dimensão “Abandono”, a escola apresenta as seguintes forças: Abandono escolar nulo, registando uma taxa de abandono escolar precoce de 2,5%; Todos os relatórios relativos a situações problemáticas de alunos em risco, foram enviados dentro dos prazos estabelecidos para a CPCJ/SS.

D. Ambiente Escolar

1. Cumprimento de regras e disciplina

Na receção aos alunos de todos os níveis de ensino, o CE e os DT prestam esclarecimentos aos alunos e encarregados de educação relativos ao RI e, ao longo do ano letivo, os professores e DT promoveram diversos momentos de reflexão e debate sobre a problemática.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

A evolução do volume de Participações de Ocorrência (PO) verificadas entre os anos letivos de 2011/2016, mostra que houve uma redução de 614 para 249. No entanto, desde o ano letivo de 2013/2014 a tendência é de um ligeiro aumento.

Comparativamente ao ano letivo anterior, no ano letivo 2015/2016 houve um aumento de PO, de 226 para 249, o que representa um desvio negativo de 81 PO em relação à meta M.B1.1. Cerca de 28,3% dos alunos da escola registam PO, 2,5% inferior, apresentando uma média de 3,2 PO por aluno infrator, ligeiramente superior. O volume total de PO representa cerca de 91,5% dos alunos da escola, registando um aumento de 11%. Por outro lado, há uma redução de 8,4% da quantidade de infratores em relação ao número total de alunos, de 30,7% para 28,3%. Cerca de 15% do total das participações foram da responsabilidade de 42 alunos.

Entre os anos letivos de 2013/2016 houve um aumento do número de processos disciplinares, de 2 para 8. Em 2015/2016 foram instaurados 8 processos disciplinares, apresentando um aumento em relação ao ano letivo transato (2). A meta M.B1.2 foi atingida parcialmente, uma vez que não houve uma redução em relação ao ano letivo anterior, mas em relação à meta prevista para 2017/2018, registamos um desvio positivo de 9 processos disciplinares.

Entre os anos letivos de 2012/2016 houve uma redução de 14 para 10 conselhos de turma disciplinar. No ano letivo de 2015/2016, verificamos que houve um aumento de 2 para 10 conselhos de turma disciplinar (2 no 2º ciclo e 8 no 3º ciclo), relativamente ao ano letivo de 2014/2015.

No que concerne à avaliação do comportamento dos alunos em sala de aula, registado nas atas das reuniões de avaliação final do ano letivo de 2015-2016, verificamos que 41,18% das turmas apresentam a menção de insatisfatório e 58,82% a menção satisfatória, sendo referenciados 54 alunos (20% da população escolar) com comportamento insatisfatório/indisciplinado.

No ano letivo de 2015/16 foram registadas 148 faltas disciplinares, tendo como alvo 56 alunos alvo de ordem de saída da sala de aula, dos quais 92,85% tiveram acompanhamento da Equipa de Acompanhamento. Este projeto foi implementado para procurar diminuir a indisciplina. Ao mesmo tempo existe uma “brigada” que verifica se existem alunos que estão a faltar às aulas. Foram encaminhados para a Equipa de Acompanhamento 52 alunos, mais 11 alunos que no ano letivo transato. Esta equipa fez o acompanhamento a alunos em 148 momentos, incluindo as ordens de saída, acompanhamento de alunos que excederam o limite de faltas e com plano de recuperação.

Relativamente à pontualidade/assiduidade verificamos que 22% dos alunos ultrapassaram metade do limite de faltas a uma ou mais disciplinas e 12% ultrapassaram um terço do limite de faltas a uma ou mais disciplinas.

Apresentaram faltas de material a uma ou mais disciplinas cerca de 62,5% dos alunos, sendo que para 8% dos alunos foram convertidas em falta de presença (em conformidade com o estipulado no RI).

Relativamente ao cumprimento de tarefas por parte dos alunos (trabalhos para casa, trabalhos de grupo, relatórios), cerca de 13% dos alunos não realizaram pelo menos metade das tarefas propostas pelos docentes na maior parte das disciplinas.

Os desvios ao cumprimento das atividades propostas, as faltas de material e a assiduidade apresentam valores preocupantes, apresentando-se como um dos aspetos que mais contribuem para as taxas de insucesso verificado.

2. Relações entre atores escolares

No que concerne ao grau de satisfação das relações entre os atores escolares (utilizando uma escala de 0 a 5, onde 0 corresponde a Nada Satisfeito e 5 a Muito Satisfeito) verificamos que existe um bom relacionamento entre os diferentes atores escolares.

Em relação às formas de solidariedade/apoio entre alunos, os alunos classificaram-nas com 3,92 pontos e com 3,79 pontos as relações sociais entre os alunos.

Quanto ao grau de satisfação das relações sociais entre alunos e professores na escola, os alunos classificaram-nas com 3,79 pontos e os docentes classificaram-nas com 3,69 pontos.

No que concerne ao grau de satisfação com as relações sociais entre alunos e funcionários na escola, os alunos classificaram-nas com 3,68 pontos e o PND atribuiu 3,26 pontos.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

No que diz respeito às relações sociais entre o PD e o PND, os docentes atribuíram 4,36 pontos e o PND atribuiu 3,42 pontos.

Os docentes, no que concerne às condições de trabalho na escola, nomeadamente as relações sociais entre o PD, classificaram-nas com 4,61 pontos.

O PND, relativamente às suas relações e condições de trabalho na escola, classificaram-nas com 3,26 pontos. Relativamente às relações entre o PND, foi classificado com 3,32 pontos.

No que concerne às relações entre a escola e os encarregados de educação, os Enc. Ed. atribuíram 4,01 pontos às relações com o CE e 3,87 pontos às suas relações com o PND.

No que diz respeito às relações sociais entre o PD e os Encarregados de Educação, os docentes classificaram-nas com 3,75 pontos e os Enc. Ed. atribuíram 4,27 pontos.

3. Síntese

Concluindo, no que respeita à dimensão “Ambiente escolar”, a escola apresenta os seguintes pontos fortes: Relações interpessoais entre os diferentes membros da comunidade educativa propiciadoras de um bom clima educacional; o empenhamento da direção na resolução de situações de indisciplina e a existência de uma Equipa de Acompanhamento/Carta da Convivialidade; A evolução do volume de PO entre 2011/2016, mostra uma redução de 614 para 249. No entanto, desde o ano letivo de 2013/2014 a tendência é de um aumento ligeiro.

Por outro lado apresenta como seguintes fraquezas: Reduzido número de turmas com comportamento considerado muito bom. Cerca de 40% das turmas apresentam a menção de insatisfatório; Entre os anos letivos de 2013/2016 houve um aumento de 2 para 8 processos disciplinares; Entre 2012/2016 houve uma redução do nº de conselhos de turma disciplinar, mas entre 2014/2016 aumentou de 2 para 10; Cerca de 20% da população discente referenciada com comportamento insatisfatório/indisciplinado/alvo de falta disciplinar; Cerca de 20% dos alunos ultrapassaram metade do limite de faltas; Cerca de 62,5% dos alunos apresentaram faltas de material; e Cerca de 13% dos alunos não realizaram pelo menos metade das tarefas propostas.

E. Grau de Satisfação

1. ... sobre a prestação e funcionamento dos serviços

No que concerne ao grau de satisfação (utilizando uma escala de 0 a 5, onde 0 corresponde a Nada Satisfeito e 5 a Muito Satisfeito), verificamos que existe um elevado grau de satisfação por parte da comunidade escolar relativamente aos serviços prestados.

Relativamente à prestação e funcionamento da Secretaria da escola, os alunos classificaram-na com 3,89 pontos, os docentes com 4,58 pontos, o PND com 3,79 pontos e os Enc. Ed. com 4,19 pontos.

No que respeita ao grau de satisfação relativamente à prestação e funcionamento da Reprografia, foi classificada pelos alunos com 3,93 pontos, a totalidade dos docentes está muito satisfeita e atribuíram 4,81 pontos, o PND atribuiu 3,74 pontos e os Enc. Ed. atribuíram 4,04 pontos.

No que concerne ao grau de satisfação relativamente à prestação e funcionamento da Papelaria foi classificada pelos alunos com 4,21 pontos, os docentes 4,58 pontos, o PND atribuiu 3,74 pontos e os Enc. Ed. atribuíram 4,11 pontos.

Relativamente ao grau de satisfação com a prestação e funcionamento do Bar de Alunos, os alunos classificaram-no com 3,99 pontos e os Enc. Ed. atribuíram 3,94 pontos.

Relativamente aos serviços prestados pelos Bares da escola, os docentes atribuíram 4,39 pontos e o PND atribuiu 3,63 pontos.

Relativamente ao grau de satisfação dos alunos sobre a prestação e funcionamento do serviço de Refeitório da escola, classificaram-no com 3,82 pontos.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

Os alunos apresentam um grau de satisfação de 4,01 pontos, relativamente ao atendimento e apoio fornecido pelo Conselho Executivo.

Não há registo de reclamações dos utentes da escola.

2. ... sobre a qualidade do processo de ensino/ aprendizagem

No que concerne ao grau de satisfação (utilizando uma escala de 0 a 5, onde 0 corresponde a Nada Satisfeito e 5 a Muito Satisfeito), verificamos que existe um elevado grau de satisfação por parte da comunidade escolar relativamente à qualidade do processo de ensino-aprendizagem (e segurança escolar).

Relativamente à qualidade geral dos processos de ensino e aprendizagem fornecidos por esta escola, os alunos classificaram-nos com 4,07 pontos, o pessoal docente atribuiu 4,31 pontos e os Enc. Ed. atribuíram 4,05 pontos.

Relativamente ao grau de satisfação da comunicação e transmissão de informação entre pais e professores, os alunos classificaram-no com 4,04 pontos e os Enc. Ed. atribuíram 4,17 pontos.

No que respeita ao grau de satisfação relativamente à oferta formativa (opções de cursos e percursos curriculares) desta escola, os alunos atribuíram 3,99 pontos e os Enc. Ed. atribuíram 3,91 pontos.

Relativamente à qualidade geral dos Apoios Educativos os alunos atribuíram 4,03 pontos e os Enc. Ed. atribuíram 4,09 pontos.

3. ... sobre a segurança e ambiente escolar

Na escola está implementado o Plano de Emergência e Segurança.

No que concerne ao grau de satisfação (utilizando uma escala de 0 a 5, onde 0 corresponde a Nada Satisfeito e 5 a Muito Satisfeito), verificamos que existe um elevado grau de satisfação por parte da comunidade escolar relativamente à segurança escolar e ambiente escolar.

Relativamente ao grau de satisfação manifestado pelos alunos sobre o sentimento de segurança nesta escola, foi classificado com 3,93 pontos, os docentes atribuíram 3,97 pontos, o PND atribuiu 3,26 pontos e os Enc. Ed., atribuíram 3,93 pontos.

Relativamente ao conhecimento do Plano de Segurança da escola foi classificado pelos alunos com 4,03 pontos, o PND classificou-o com 3,79 pontos e os Enc. Ed. atribuíram 3,91 pontos.

Relativamente ao Controlo de Entradas e Saídas da escola foi classificado pelos alunos com 3,99 pontos, o PND atribuiu 3,16 pontos e os Enc. Ed. atribuíram 3,93 pontos.

O grau de satisfação relativamente ao Ambiente Escolar, no que toca à Higiene desta escola foi classificado pelos alunos com 3,71 pontos, o PND com 3,32 pontos e os Enc. Ed. atribuíram 3,85 pontos.

No que respeita aos Espaços de Lazer disponíveis nesta escola o grau de satisfação dos alunos é de 3,88 pontos e os Enc. Ed. atribuíram 3,81 pontos.

No que concerne ao grau de satisfação, relativamente à Indisciplina nesta escola foi classificado pelos alunos com 3,87 pontos, o PND atribuiu 2,63 pontos (42% está pouco satisfeito) e os Enc. Ed. atribuíram 3,72 pontos. Esta perceção negativa do PND poderá estar relacionada com o facto de serem naturais da freguesia de origem dos alunos. Se consideramos os dados relativos às relações entre os alunos, o PD e o PND, a perceção do pessoal docente é muito satisfatória.

4. Síntese

Relativamente à dimensão “grau de satisfação”, a escola apresenta as seguintes forças: Elevado grau de satisfação por parte da comunidade escolar relativamente aos serviços prestados, qualidade do processo de ensino-aprendizagem e segurança escolar; e o cumprimento de normas e procedimentos do plano de emergência e segurança pela esmagadora maioria dos membros da comunidade educativa na escola.

No entanto, relativamente ao Ambiente Escolar, no que toca à Indisciplina, o grau de satisfação do PND é negativo de 2,63, sendo que 42% está pouco satisfeito.

F. Reconhecimento Social

1. Atratividade

Relativamente à procura da escola, esta não apresenta novas matrículas de alunos fora da área de residência.

Os Enc. Ed. (utilizando uma escala de 0 a 5, onde 0 corresponde a Nada Importante e 5 a Muito Importante), no momento de optar pela matrícula do seu educando nesta escola em detrimento de outras, atribuíram maior peso à proximidade (4,12 pontos), seguindo-se a qualidade de ensino (4,09 pontos) as relações sociais (3,97 pontos) os laços afectivos (3,93 pontos), e por último o custo (3,91 pontos). Assim, a proximidade e a qualidade de ensino são reconhecidos como os principais fatores de atratividade da escola.

2. Imagem pública

A divulgação, por parte da escola, das atividades promovidas e da concretização dos objetivos, procura criar canais de comunicação que informem a comunidade escolar do que é feito na escola e propiciem a participação de pais e encarregados de educação na vida escolar. Para tal, assumiu o compromisso de implementar a regular divulgação das atividades do PAE. No ano letivo de 2015/2016 foram desenvolvidas, no âmbito do PAE, 187 atividades, das quais 65,78% foram divulgadas à comunidade local. No futuro, de forma a informar a comunidade acerca do desempenho da escola, proceder-se-á à divulgação dos resultados da autoavaliação.

Os Enc. Ed., quando questionados sobre a imagem que formulam da escola na comunidade e na sociedade, atribuíram 4,02 pontos (utilizando uma escala de 0 a 5, onde 0 corresponde a Muito Negativa e 5 a Muito Positiva).

A perceção global dos representantes da comunidade (entidades “externas” à escola com assento no CCE) sobre a imagem pública da escola, foi classificada muito positivamente com 4 pontos (numa escala de 0 a 5, onde 0 corresponde a Muito Negativa e 5 a Muito Positiva). Segundo estes representantes da comunidade local, os fatores que influenciam a atual imagem pública da escola são em primeiro lugar a transparência da organização e o envolvimento com a comunidade em que está inserida, seguido da localização, a qualidade do atendimento e o desempenho da escola, e por último o comportamento ético e a reputação da escola na comunidade local.

Sobre o nível do reconhecimento social da escola no meio atribuíram 4 valores (utilizando uma escala de 0 a 5, onde 0 corresponde a Reduzido e 5 a Elevado).

Não existem registos que nos permitam fazer um juízo da imagem da escola veiculada pela comunicação social. A perceção imediata diz-nos que são quase inexistentes as notícias na imprensa regional que referenciem a comunidade local e a nossa escola. Ainda assim, a nossa escola participa com regularidade no suplemento “Ponto e vírgula” do Diário de Notícias da Madeira. Pensamos ser pertinente iniciar a organização de um dossiê de imprensa (envio de notas de notícias para a imprensa regional e arquivo das notícias publicadas).

3. Impacto na comunidade

A escola tem registado a sua participação regular em projetos solidários.

Os representantes da comunidade consideram que os aspetos, desenvolvidos pela escola, que mais contribuem para o desenvolvimento da comunidade local são, em primeiro lugar (75%), o envolvimento da escola na resolução de problemas de ordem pública/cívicos, seguido (50%) da diversificação da oferta formativa da escola, a promoção de iniciativas em espaços do meio envolvente, que contribuem para dinamizar a comunidade local, a participação da escola em projetos/atividades de cariz social e ambiental desenvolvidas a nível local/regional, o papel ao nível da coesão social, a promoção de princípios e valores que concorrem para a formação integral dos alunos, a promoção de iniciativas em espaços do meio envolvente, que contribuem para dinamizar a comunidade local, e por último (25%) a promoção de sessões de sensibilização para Pais e Encarregados de Educação

De facto, com a massificação do ensino transferiram-se para a escola problemas antes resolvidos pela sociedade. A nossa escola desempenha um papel decisivo na resolução destes problemas, transformando-se num

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

espaço privilegiado de coesão social, pois reúne as condições necessárias para o exercício da cidadania, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento da comunidade local.

Desta forma, a escola promove iniciativas que contribuem para desenvolver, envolver e dinamizar a comunidade local, distinguindo-se, entre outras, a festa de encerramento dos períodos letivos/final de ano letivo, a promoção de sessões de sensibilização para pais, a diversificação da oferta formativa, a fácil integração dos alunos dos CEF nas empresas e entidades locais ao nível da formação em contexto de trabalho, e a sinalização das situações que interfiram com o desempenho do aluno ou comprometam o seu sucesso, através do acompanhamento e colaboração com as famílias e as restantes entidades competentes na sua resolução.

4. Síntese

Relativamente à dimensão "Reconhecimento social", a escola apresenta os seguintes pontos fortes: A proximidade e a qualidade de ensino são reconhecidas como os principais fatores de atratividade; os Enc. Ed. têm uma imagem muito positiva da escola; Cerca de 70% das atividades desenvolvidas na escola foram divulgadas à comunidade local; É muito positiva a perceção dos representantes da comunidade sobre a imagem pública da escola; e o Reconhecimento de que a escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

Por outro lado, não existem registos/dossiê de imprensa que nos permita fazer um juízo da imagem da escola veiculada pela comunicação social.

VI. CONCLUSÕES

A. Identificação dos Pontos Fortes e Pontos Fracos

1. Eixo - RECURSOS

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
Alunos	<ul style="list-style-type: none">▪ Detecção de alunos com necessidades educativas especiais.▪ Apoio pedagógico aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente ou com dificuldades de aprendizagem e problemas comportamentais.▪ Recursos humanos (docentes)	<ul style="list-style-type: none">▪ Entre os anos letivos 2010/2016 a população discente diminui 21,6%.
	Oportunidades	Ameaças <ul style="list-style-type: none">▪ Tendência demográfica com evolução negativa.▪ Aumento do nº de alunos por turma.▪ A proveniência socioeconómica dos alunos é muito baixa, corroborado pela taxa de cerca de 80% dos alunos com apoio da ASE.

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
Enc. Educação	Oportunidades <ul style="list-style-type: none">▪ Objetivos da política regional: Apoio à educação e formação ao longo da vida, com particular incidência para as formações modulares certificadas.▪ Objetivos da política regional: Resposta educativa às necessidades da procura focada na articulação entre a procura de educação das famílias e as necessidades de desenvolvimento da Região promovendo as ofertas de dupla certificação.▪ Criação de cursos EFA com vista a melhorar as qualificações e, por consequência, as oportunidades de emprego e uma maior aproximação e valorização da escola	Pontos fracos <ul style="list-style-type: none">▪ A escola não tem tradição de educação e formação de adultos. Ameaças <ul style="list-style-type: none">▪ Fraco desenvolvimento económico a nível regional e nacional▪ Crescimento da emigração.▪ Elevado desemprego dos EE.▪ Baixa escolaridade dos EE e pais.▪ A maioria da população pertence a um meio social desfavorável que se depreende pela atividade profissional.▪ Ambiente sociocultural das famílias que nem sempre valoriza a escola como parte integrante do projeto de vida dos jovens, do qual resulta um débil envolvimento de uma parte significativa dos encarregados de educação e dos alunos na qualidade das aprendizagens efetuadas e pouca ambição nos resultados escolares.

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
PD	<ul style="list-style-type: none">▪ Existência de estabilidade de um número significativo de docentes.▪ Formação adequada do pessoal docente.	Pontos fracos
	Oportunidades <ul style="list-style-type: none">▪ Reforço das condições de suporte do sistema de educação e formação (investimento em infraestruturas e na qualificação dos docentes e formadores), por forma a poder elevar a qualidade das ofertas de educação e formação.▪ Criação de cursos EFA.	Ameaças <ul style="list-style-type: none">▪ Impedimento de abertura de vagas de QE▪ Apenas 35,85% dos docentes são do QE.

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
----------	---------------	---------------

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal

2015/2016

PND	<ul style="list-style-type: none">▪ Experiência do PND: 90% são do QE, com a média de 18 anos de serviço, sendo que 90% possui mais de 10 de serviço e prestam serviço na escola em média há 13 anos.▪ Solicitude e profissionalismo do pessoal não docente.	
	Oportunidades	Ameaças <ul style="list-style-type: none">▪ Habilitações: apenas 39% tem o 12º ano

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal

2015/2016

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
Financiamento		<ul style="list-style-type: none"> O orçamento em investimento de capital é muito escasso, não permitindo a renovação dos equipamentos ou a aquisição de novos. A restrição de recursos financeiros. Dificuldade em diversificar as fontes de receitas autónomas.
	Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> Procurar novas fontes de financiamento de projetos e atividades. 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> Cortes orçamentais

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um edifício com razoáveis condições de trabalho. Uso de um pavilhão de qualidade. Aposta constante na manutenção do edifício e na aquisição/reposição de material didático, tecnológico e de desgaste dentro das possibilidades. Maioritariamente a comunidade educativa usufrui dos meios tecnológicos existentes. Prestação de serviços de qualidade e existência de espaços adequados e atrativos, destacando-se a biblioteca, a cantina e os bares, bem como a limpeza e higiene dos espaços escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> O edifício apresenta alguns sinais de degradação ao nível da pintura, em particular as paredes exteriores, bem como o piso e as vedações do campo polivalente. Desgaste e/ou obsolescência de equipamentos. Alguma degradação das instalações sanitárias. Insuficiência de recursos didáticos e pedagógicos (projetores, quadros normais e interativos e computadores).
	Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> Localização do edifício escolar, relativamente perto do centro, próximo do Centro de Saúde e do Museu da Baleia, e de fácil acessibilidade ao exterior da freguesia. Envolvimento da Associação de pais no melhoramento de espaços. A criação de protocolos 	Ameaças <ul style="list-style-type: none"> O orçamento em investimento de capital é muito escasso, não permitindo a renovação dos equipamentos ou a aquisição de novos. A difícil requalificação física e funcional dos espaços escolares, através de obras de conservação, já que a conjuntura económica e financeira não é favorável. A restrição de recursos financeiros; Limitação de orçamento.

2. Eixo - PROCESSOS

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
Serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> Perceção de uma oferta formativa adequada ao perfil e expectativas dos alunos, não invalidando a possibilidade de a aprofundar e aumentar. Desenvolvimento de projetos com impacto na melhoria na prestação do serviço educativo. Grande envolvimento dos alunos (80%) em projetos e clubes. Diversidade de serviços educativos que apoiam e respondem adequadamente às necessidades da comunidade escolar. 	
	Oportunidades <ul style="list-style-type: none"> Aumentar a oferta formativa, abrangendo o ensino de adultos com a criação de cursos EFA 	Ameaças

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> A perceção global da suficiência e adequação dos apoios educativos disponibilizados pela nossa escola no domínio cognitivo e no domínio atitudinal/comportamental que visam a promoção do sucesso e melhoria dos resultados escolares Eficácia na deteção e acompanhamento das situações de risco de insucesso e abandono, com reflexo no sucesso educativo dos alunos, na resolução de alguns problemas de assiduidade e a manutenção de níveis residuais de abandono escolar precoce. Estão generalizadas as práticas de diversificação das modalidades e instrumentos de avaliação. Todas as disciplinas definem os critérios de avaliação aprovados pelo grupo disciplinar e nos departamentos curriculares. Divulgação dos critérios de avaliação de todas as disciplinas junto dos alunos e EE. Diversidade de momentos de comunicação de informações aos EE que lhes permitem um acompanhamento da evolução do progresso das aprendizagens dos seus educandos 	<ul style="list-style-type: none"> Dificultada a monitorização nas disciplinas sem representante (Francês, Geografia, FQ, EMRC e EM). Os apoios na sala de estudo ainda não traduzem a eficácia desejada, sendo pertinente procurar novas acções que se mostrem mais eficazes
	Oportunidades	Ameaças

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal

2015/2016

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
<p align="center">Monitorização e avaliação do ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ É prática corrente a contextualização e articulação curriculares ▪ Existência de planificações disciplinares em diferentes níveis de organização pedagógica. ▪ Organização e planificação das atividades letivas formalizadas e aprovadas em grupo disciplinar e nos departamentos curriculares. ▪ Todas as disciplinas efetuam a articulação interdisciplinar em departamento e em conselho de turma. ▪ Generalização de práticas experimentais /metodologias ativas no processo de ensino ▪ Adequação do ensino às capacidades e ritmos de aprendizagem, traduzida nos planos do ensino regular e alternativo. ▪ Todas as disciplinas têm manual adotado. ▪ Divulgação de critérios de avaliação em todas as disciplinas aos alunos e encarregados de educação ▪ Monitorização do desenvolvimento do currículo efetuada periodicamente em grupo disciplinar e departamento, sendo formalizado o controlo, através do registo em ata e grelhas de verificação (exceto no DCE e DCCENT), atualizando e ajustando as planificações elaboradas no início do ano. ▪ Monitorização da coerência entre ensino e avaliação, pelo cumprimento do currículo e de registos que permitem verificar a aplicação dos critérios de avaliação, nomeadamente as grelhas de observação do desempenho dos alunos uniformizadas por disciplina e em conformidade com os critérios de avaliação definidos, e os instrumentos de avaliação. ▪ As estruturas intermédias apresentam procedimentos regulares de monitorização dos resultados das aprendizagens de forma a adequar estratégias ▪ Os instrumentos de avaliação construídos e utilizados são diversificados, constatando-se efeitos consequentes da avaliação diagnóstica e formativa na adequação das planificações curriculares ▪ Existem mecanismos de aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação, remetendo para grelhas de verificação/monitorização da conformidade dos instrumentos com os critérios estabelecidos e existência de documentação arquivada pelo delegado de grupo disciplinar/coordenador de departamento. ▪ A regular análise dos resultados do sucesso/insucesso, funcionando como mecanismo de aferição da adequação das estratégias e práticas pedagógicas, na mobilização de estratégias educativas diferenciadas e na adoção das medidas de promoção do sucesso aos alunos com dificuldades de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, para a partilha de saberes e experiências, a generalização de melhores práticas e consequente contributo para o desempenho profissional. ▪ Constrangimentos programáticos que dificultam a gestão curricular (contextualização e articulação). ▪ O processo de monitorização do desenvolvimento dos currículos das disciplinas e dos instrumentos de avaliação não está uniformizado e não é efetuado no caso das disciplinas sem grupo disciplinar constituído e a nível do DCE e DCCENT. ▪ A elaboração de matrizes de avaliação ainda não está generalizada.
	Oportunidades	Ameaças

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
<p align="center">Cultura Organizacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas generalizadas de trabalho cooperativo entre os docentes, quer no trabalho letivo, quer não letivo, nos grupos disciplinares, departamentos curriculares e nos conselhos de turma. ▪ Conhecimento dos circuitos de informação interna. ▪ Perceção positiva sobre a diversificação e eficácia dos sistemas de comunicação interna e difusão da informação. ▪ Estreita colaboração entre o CE e DT, viabilizando uma maior eficácia na comunicação com os EE ▪ A participação dos pais e EE, através da associação de pais, no CCE. ▪ Perceção de crescente envolvimento dos discentes nas estruturas educativas (CCE) e na avaliação de atividades do PAE. ▪ Perceção positiva da participação dos membros da comunidade educativa nos processos decisórios ▪ Boa perceção dos docentes da sua participação na tomada de decisão nas reuniões de grupo disciplinar, de departamento curricular, no conselho pedagógico, nos conselhos de turma e no CCE, onde se verifica a perceção de maior distanciamento. ▪ A regular participação do pessoal não docente no CCE. ▪ Regular participação dos representantes da comunidade na tomada de decisão no CCE, excetuando-se o representante do Centro de Saúde do Caniçal, e representante do Museu da Baleia da Madeira. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O trabalho interdisciplinar entre docentes. A articulação disciplinar dificultada pelas exigências de cumprimento dos currículos, ocorrendo, muitas das vezes, esta de forma “natural” e extemporânea.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal

2015/2016

	<ul style="list-style-type: none"> O CCE apresentou algumas sugestões e orientações e colaborou na concretização de atividades da escola. 	
	Oportunidades	Ameaças

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
Cultura relacional	<ul style="list-style-type: none"> Perceção de elevada eficácia das reuniões do CE e do DT com os encarregados de educação e dos instrumentos/canais de comunicação com os pais/EE. Elevada presença dos EE (83,58%) nas reuniões semanais do DT. Existência de atividades destinadas ao envolvimento dos encarregados de educação (ações de sensibilização e formação, atividades de encerramento). Diversidade de parcerias estabelecidas entre a escola e entidades empresariais e socioculturais. Cumprimento do número total de estágios para a formação em contexto de trabalho para os alunos do CEF. Participação de personalidades em atividades promovidas pela escola Existência de estratégias de envolvimento dos pais e outros parceiros, com impacto na captação de recursos, na dinamização de atividades e na resolução de problemas. A mobilização de recursos da comunidade educativa (pavilhão do IDRAM, o Centro Cívico, Museu da Baleia e a Igreja Matriz 	<ul style="list-style-type: none"> Perceção dos professores de um envolvimento menos frequente de uma parte dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos, o que não ajuda a um melhor empenho dos alunos (alguns encarregados de educação nunca se deslocam à escola). Inexistência de projetos conjuntos entre pais/EE e escola (para melhoria da escola e das aprendizagens). Reduzida participação dos alunos da escola em iniciativas de âmbito local, regional, nacional e internacional.
	Oportunidades	Ameaças

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> Adequada orientação estratégica, planeamento e monitorização. Existência de princípios orientadores explícitos relativamente à constituição de turmas, à elaboração de horários, distribuição de serviço, e a distribuição do orçamento. A gestão dos recursos humanos centrada na valorização das competências, contribuindo para a existência de um bom ambiente educativo. Existência de um plano de formação para o PD e PND, que garante um desenvolvimento pessoal e profissional adequado às necessidades da escola e da comunidade Existência de procedimentos da avaliação de desempenho do PD e do PND. Existência de mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações escolares e monitorização da utilização dos recursos materiais. Perceção positiva do desempenho das lideranças. Lideranças integradoras e mobilizadoras do sentido da missão da escola, com tradução no bom ambiente organizacional e sentido de identidade. Lideranças influentes na responsabilização, com reflexo na boa gestão de recursos, na adoção de estratégias globais de melhoria com tradução no bom ambiente organizacional Pronta e adequada atuação do CE face a incidentes críticos. Existência de práticas sustentadas de autoavaliação, através do diagnóstico e focalização em áreas estratégicas, em ordem à melhoria contínua. Elevado grau de envolvimento e participação dos vários atores na autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> Reduzida divulgação (e conhecimento) da Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos da escola por parte da comunidade educativa (apenas presente no PEE e na carta de missão). Carência de assistentes operacionais. Limitações de meios ao dispor das chefias para motivação do pessoal.
	Oportunidades	Ameaças
		<ul style="list-style-type: none"> Existem constrangimentos ao nível do planeamento orçamental decorrentes dos cortes (problemas de manutenção de equipamentos e instalações que são de difícil ou não têm possibilidade de resolução, resultado da insuficiência de verbas para o efeito).

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
Projeto educativo e Identidade	<ul style="list-style-type: none"> Boa perceção dos docentes da sua participação na elaboração dos documentos estruturantes da escola Elevado grau de identificação do PD com a missão e identidade da escola. Concretização dos objetivos e metas do PEE, revelando uma elevada coerência entre os valores expressos e o desempenho dos atores. Assegurada a coerência entre as atividades do PAE e os objetivos do PEE. Elevado grau de concretização das propostas do PAE e de satisfação dos destinatários e dinamizadores Articulação do PEE com o PAE e o RI. Tipologia diversificada e elevado número de atividades constantes no PAE, caracterizando a escola como muito dinâmica. 	

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal

2015/2016

	Oportunidades	Ameaças
--	----------------------	----------------

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

3. Eixo 3 - RESULTADOS

Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
Classificações	<ul style="list-style-type: none">▪ Evolução positiva de melhoria do sucesso escolar dos alunos (2010/2016).▪ Cumprimento das metas estabelecidas pela generalidade das disciplinas nos vários ciclos de ensino.▪ Bom posicionamento no ranking regional no que respeita às provas finais de português e matemática.▪ Progressão positiva da avaliação externa	<ul style="list-style-type: none">▪ Na avaliação interna com taxas de sucesso inferiores a 80% registadas no 2º ciclo pelas disciplinas de Mat., Port. e EM (Mat., CN, Port. e EM no 5º ano e EM, Mat., Ing e Port., no 6º ano) e no 3º ciclo as disciplinas de Mat. e CFQ (CFQ, Mat., Fr. e Hist no 7º ano; Mat., Port. CFQ no 8º ano; e Mat. e CFQ, no 9ºano).▪ Na avaliação externa do 9º ano, na prova final de português os níveis obtidos situam-se, esmagadoramente no nível 3 e 2 e na prova final de Matemática, os níveis obtidos situam-se no nível 1 e 3.
	Oportunidades	Ameaças
Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
(In)sucesso	<ul style="list-style-type: none">▪ Entre 2010/2016, relativamente às taxas de retenção, assistimos a uma tendência de diminuição, ainda que ténue e ligeiramente abaixo dos 20%.▪ Elevada taxa de conclusão de estágio nos cursos CEF.	<ul style="list-style-type: none">▪ Redução da taxa de conclusão do percurso escolar no tempo previsto à medida que aumenta o ciclo de ensino.▪ As taxas de retenção são mais elevadas nos anos intermédios.▪ Taxa de retenção de 21,7%.
	Oportunidades	Ameaças
Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
Abandono	<ul style="list-style-type: none">▪ Abandono escolar nulo (dentro da escolaridade obrigatória).▪ Registo de uma taxa de abandono escolar precoce de 2,5%.▪ Todos os relatórios relativos a situações problemáticas de alunos em risco, foram enviados para a CPCJ/SS dentro dos prazos estabelecidos.	
	Oportunidades	Ameaças
Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none">▪ Relações interpessoais entre os diferentes membros da comunidade educativa propiciadoras de um bom clima educacional▪ Empenhamento da direção na resolução de situações de indisciplina▪ Existência de uma Equipa de acompanhamento/Carta da Convivialidade▪ A evolução do volume de Participações de Ocorrência verificadas entre 2011/2016, mostra que houve uma redução de 614 para 249.	<ul style="list-style-type: none">▪ Desde o ano letivo de 2013/2014 a tendência é de um ligeiro aumento do volume de PO.▪ Reduzido número de turmas com comportamento considerado muito bom - 40% das turmas apresentam a menção de insatisfatório.▪ Entre 2013/2016 houve um aumento de 2 para 8 processos disciplinares.▪ Entre os anos letivos de 2012/2016 houve uma redução do nº de conselhos de turma disciplinar, mas entre 2014/2016 aumentou de 2 para 10.▪ Cerca de 20% da população discente referenciada com comportamento insatisfatório/indisciplinado/alvo de falta disciplinar.▪ Cerca de 20% dos alunos ultrapassaram metade do limite de faltas.▪ Cerca de 62,5% dos alunos apresentaram faltas de material.▪ Cerca de 13% dos alunos não realizaram pelo menos metade das tarefas propostas.
	Oportunidades	Ameaças
Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
Grau de satisfação	<ul style="list-style-type: none">▪ Elevado grau de satisfação por parte da comunidade escolar relativamente aos serviços prestados, à qualidade do processo de ensino-aprendizagem e à segurança escolar.▪ Cumprimento de normas e procedimentos do plano de emergência e segurança pela esmagadora maioria dos membros da comunidade educativa na escola.	<ul style="list-style-type: none">▪ Relativamente ao Ambiente Escolar, no que toca à Indisciplina, o grau de satisfação do PND é negativo de 2,63, sendo que 42% está pouco satisfeito.
	Oportunidades	Ameaças
Dimensão	Pontos fortes	Pontos fracos
Reconhecimento social	<ul style="list-style-type: none">▪ A proximidade e a qualidade de ensino são reconhecidas como os principais fatores de atratividade.▪ Os Enc. Ed. têm uma imagem muito positiva da escola.▪ Cerca de 70% das atividades desenvolvidas na escola foram divulgadas à comunidade local.▪ É muito positiva a perceção global dos representantes da comunidade sobre a imagem pública da escola.▪ Reconhecimento de que a escola contribui decisivamente para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	<ul style="list-style-type: none">▪ Não existem registos/dossiê de imprensa que permitam fazer um juízo da imagem da escola veiculada pela comunicação social
	Oportunidades	Ameaças

4. Síntese Reflexiva

Julgamos que, considerando os constrangimentos naturais deste processo, este primeiro ciclo avaliativo foi positivo. De facto, foi concluído dentro da calendarização proposta, traduzindo um razoável diagnóstico da escola, permitindo verificar em particular quais as fraquezas da escola, servindo as mesmas de fundamentação aos planos de melhoria a implementar.

Será necessário que a escola aprofunde a formalização e registo das suas práticas e processos de forma a aligeirar o processo autoavaliativo e para melhor legitimar a autoanálise, particularmente nas dimensões do eixo dos processos. Desta forma deverá a equipa de autoavaliação proceder à criação de instrumentos que facilitem o registo e sistematização da informação. A abordagem das diferentes componentes das dimensões do eixo dos processos foi realizada de forma descritiva, explicitando os procedimentos habituais. Assim, nos próximos ciclos autoavaliativos procurar-se-á ganhar profundidade de análise e dimensão crítica.

a) Áreas de Ação Prioritária

Perante os resultados obtidos, consideramos prioritárias as seguintes áreas de intervenção:

- Indisciplina
- Insucesso/retenção
- Classificações Externas
- Monitorização e avaliação do ensino

b) Constrangimentos e Soluções Encontrados

O maior constrangimento resulta da novidade do modelo a utilizar no processo de autoavaliação. Embora a autoavaliação fosse prática corrente nas escolas, em particular a avaliação do PEE e do PAE, estas não possuem recursos humanos com competência suficiente para responder à complexidade que o modelo de autoavaliação apresenta. Este processo tornar-se-á menos constrangedor com a aquisição de rotinas, experiência e conhecimento acumulados pela continuada implementação do processo.

A formação proporcionada para a operacionalização deste modelo de autoavaliação mostrou-se um importante contributo, no entanto insuficiente para a exigência deste processo.

Cada uma das dimensões implica a mobilização de um grande volume de informação. Desta forma, urge aprofundar a agilização da recolha e tratamento da informação, através da criação de instrumentos, em particular no domínio dos processos. A dimensão das áreas a diagnosticar implica o uso de uma grande diversidade de fontes, aumentando o risco de fiabilidade dos dados recolhidos.

Grande exigência de domínio de competências ao nível das TIC.

A relação entre a complexidade do modelo e as de horas destinadas a este processo apresenta algumas fragilidades ao nível da gestão do tempo. Devido à escassez de tempo, e uma vez que grande parte deste recurso foi consumido na elaboração de instrumentos de recolha e no tratamento da informação, a necessária reflexão dos resultados ficou aquém do que consideramos exigível. Pela experiência deste primeiro exercício, pensamos ser útil desenvolver o aprofundamento do processo analítico/reflexivo em colaboração com as estruturas de gestão intermédia.

A abrangência do modelo de avaliação, abarcando uma considerável diversidade de dimensões em cada um dos eixos de análise, determinou que a equipa de autoavaliação optasse pela elaboração de relatórios parciais, um por cada eixo e por período letivo, de forma a completar este processo de autoanálise. Após esse processo foi elaborado o presente relatório.

VII. BIBLIOGRAFIA E LEGISLAÇÃO DE ENQUADRAMENTO

A. Bibliografia

(lista inscrita no site do PAQSER)

- AFONSO, N. (2005). Prefácio. Política Educativa, Administração da Educação e Auto-avaliação das Escolas. In J. MacBeath, D. Meuret, M. Schratz & L. B. Jakobsen (Eds.), A História de Serena. Viajando Rumo a uma Escola Melhor. Porto: Edições ASA.
- ALAIZ, V., GÓIS, E., & GONÇALVES, C. (2003). Auto-avaliação de Escolas. Porto: Edições ASA.
- BATISTA, Susana; Eva Gonçalves, Rita Rosa e Marco Trigo (2012), Projectos Educativos. Para um modelo da sua elaboração, Lisboa, Projecto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.
- CAPUCHA, Luís Manuel Antunes (2008), Planeamento e avaliação de Projectos – Guião prático, Lisboa, DGIDC.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniçal
2015/2016

- FIALHO, A. M., RODRIGUES, C. M., & FERREIRA, J. M. (2002). *Viver a Avaliação de Escola. Memória de uma Experiência*. Lisboa: Plátano.
- AZEVEDO, Joaquim (org.) (2002), *Avaliação de escolas: consensos e divergências*, Porto: Edições ASA
- AZEVEDO, Joaquim (org.) (2003), *Avaliação dos resultados escolares: medidas para tornar o sistema mais eficaz*, Porto: Edições ASA
- BATISTA, Susana; GONÇALVES, Eva; ROSA, Rita, TRIGO, Marco (2012), *Projetos Educativos. Para um modelo da sua elaboração*, Lisboa, ESCXEL.
- COSTA, António Firmino (1986), "A Pesquisa de Terreno em Sociologia" in SILVA, Augusto S. e José Madureira Pinto (orgs.) *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto Afrontamento
- GHIGLIONE, Rodolphe e MATALON, Benjamin (2005), *O Inquérito. Teoria e prática*, Oeiras, Celta Editora.
- JUSTINO, David; Liliana PASCUEIRO, Luísa FRANCO, Rui SANTOS, Sílvia ALMEIDA e Susana BATISTA (2014), *Atlas da Educação. Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso*, Portugal 1991-2012. Lisboa, CESNOVA.
- QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc (2005), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva.
- VELOSO, Luísa e CRAVEIRO, Daniela (2013), *Como se distinguem as organizações escolares?*, In Luísa VELOSO (Org.); *Escolas e Avaliação Externa. Um enfoque nas estruturas organizacionais* (pp. 47-65), Lisboa, Mundos Sociais.
- YIN, Robert (2001), *Estudo de caso. Planeamento e Métodos*, Porto Alegre, Bookman.
- Rui et al, *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação-Guião de apoio*, Agência Nacional para a Qualificação, I.P. (1.ª edição dezembro, 2011) Azevedo (2011)
- BILHIM, João Abreu (1996), *Teoria Organizacional: estruturas e pessoas*, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Política.
- BOLÍVAR, Antonio (2003), *Como Melhorar as Escolas - Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*, Porto: ASA
- CHIAVENATO, Idalberto (2006), *Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração*, Rio de Janeiro: Elsevier editora (Editora Campus).
- FREITAS, Cândido (1997). *Gestão e avaliação de Projectos nas escolas, Cadernos de Organização e Gestão Curricular*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional. [em linha]. Disponível em: <http://area.dgicd.min-edu.pt/innovbasic/biblioteca/ccoge07/index.htm>
- LEANDRO, E. C. M. (2002). *Guião para Auto-Avaliação de Desempenho de escolas públicas EB23/Sec com base no Modelo de Excelência EFQM (Vol. I e II)*. Oeiras: Instituto Nacional de Administração.
- MACBEATH, J., MEURET, D., SCHRATZ, M., & JAKOBSEN, L. B. (2005). *A História de Serena. Viajando Rumo a uma Escola Melhor*. Porto: Edições ASA.
- MOURAZ, A., VALADAS, S. & PACHECO, J. (Org.), *Avaliação Externa de Escolas do Ensino não Superior Coordenadas e processos de um projeto de investigação*, Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. CIEE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas.
- NÓVOA, António (1995). "Para uma Análise das Instituições Escolares", em Nóvoa (coord.). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, p.13-43.
- PACHECO, J. (Org.) (2014), *Avaliação Externa de Escolas: Quadro Teórico/Conceptual*, Porto Editora.
- PACHECO, J. A. (2014), *Avaliação externa. Para a referencialização de um quadro teórico sobre o impacto e feitos nas escolas do ensino não superior* in J. A. Pacheco (Org.), *Avaliação externa de escolas: quadro teórico-conceptual* (pp. 15-55), Porto: Porto Editora.
- RASCÃO, José (2000), *Análise Estratégica: sistemas de informação para a tomada de decisão estratégica*, Lisboa: Edições Sílabo
- SANTIAGO, Paulo et al. (2012), *OECD Reviews of Evaluation and Assessment in Education: Portugal 2012*, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264117020-en>
- SANTOS GUERRA, M. A. (2000). *La Luz del Prisma. Para Compreender las Organizaciones Educativas*. Málaga: Ed. Aljibe.
- SANTOS GUERRA, M. A. (2003). *Tornar Visível o Quotidiano: Teoria e Prática de Avaliação Qualitativa das Escolas*. Porto: Edições ASA.
- VENTURA, Alexandre, "Organização e gestão escolar – Aulas teóricas", Departamento de Ciências da Educação

B. Legislação de Enquadramento

- Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro
- Portaria n.º 245/2014, 23 de dezembro - Aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional

VIII. LISTA DE ANEXOS E RESPECTIVA LOCALIZAÇÃO

- ANEXO 1: Referencial de autoavaliação da Escola B23 do Caniçal
- ANEXO 2: Cronograma dos procedimentos a adotar – Projeto de Autoavaliação da Escola - 2015/2016
- ANEXO 3: Relatório "parcial" do Eixo 1 - Recursos.
- ANEXO 4: Relatório "parcial" do Eixo 2 - Processos.
- ANEXO 5: Relatório "parcial" do Eixo 3 – Resultados.
- ANEXO 6: Lista de instrumentos utilizados

Todos os anexos, bem como este relatório, encontram-se disponíveis para consulta no sítio:
<https://drive.google.com/drive/folders/0B959VfxedKJjamlwRExLNjhdDg?usp=sharing>